



**Avaliação das ações do programa São Paulo Carinhosa  
na região do Glicério, São Paulo**

**Relatório 1 – Caracterização preliminar da região de  
intervenção (Glicério)**

**Coordenação:** Renata Bichir (CEM/USP)

**Pesquisadoras:** Telma Hoyler, Pamella Canato e Graziella Castello

**Consultoria:** Eduardo Marques (CEM/USP) e Gabriela Lotta (UFABC)

**São Paulo  
Outubro, 2016**

## Sumário

<b>Introdução</b>	<b>3</b>
<b>1. O Programa São Paulo Carinhosa</b>	<b>7</b>
1.2 São Paulo Carinhosa no Glicério	10
<b>2. Caracterização do Glicério</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Delimitações espaciais</b>	<b>13</b>
2.1.1 O perímetro escolhido para análise	13
2.1.2 Divisões administrativas	17
<b>2.2 Histórico do bairro</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Condições de habitação</b>	<b>19</b>
2.3.1 Cortiços	19
Cortiços no Glicério	22
2.3.2 População em situação de rua	26
<b>2.4 Caracterização das condições do viário</b>	<b>28</b>
<b>2.5 Condições socioeconômicas e demográficas das famílias</b>	<b>32</b>
2.5.1 População e domicílios	33
<b>2.6 Cobertura de serviços urbanos</b>	<b>38</b>
<b>2.7 Tipo de domicílio particular permanente e condição de ocupação</b>	<b>40</b>
<b>2.8 Composição domiciliar: número de moradores e relações intradomiciliares</b>	<b>41</b>
<b>2.9 Gênero, alfabetização e renda dos responsáveis</b>	<b>46</b>
<b>3. Condições de acesso a equipamentos públicos</b>	<b>50</b>
3.1 Equipamentos de Saúde	50
3.2 Equipamentos de Educação	51
3.3 Equipamentos da Assistência Social	51
<b>Considerações Finais</b>	<b>53</b>
<b>Referências bibliográficas</b>	<b>56</b>

## Introdução

Este documento apresenta o primeiro produto realizado no âmbito da avaliação das ações do Programa São Paulo Carinhosa na região do Glicério, nos termos do contrato firmado entre o Centro de Estudos da Metrópole e o Instituto Brasileira. O estudo como um todo tem como objetivo avaliar a implementação deste programa municipal voltado para proteção integral das crianças de 0 a 6 anos, em particular as intervenções realizadas na área do Glicério, no município de São Paulo. A ênfase do estudo está na caracterização do arranjo de implementação de ações intersetoriais, seus desafios, potencialidades e possibilidades de replicação em outros contextos.

As avaliações de *implementação* ou de *processo*, nos termos de termos de Paulo Jannuzzi (2011)<sup>1</sup>, justificam-se pela necessidade de compreender dinâmicas associadas à implementação de uma determinada intervenção, ou seja, compreender essa “fase da ‘vida’ de um programa na qual são desenvolvidas as atividades pelas quais se pretende que os objetivos, tidos como desejáveis, sejam alcançados” (Arretche, 2001, p.47). Entre as dimensões da implementação, importa analisar os fluxos de informação e interação entre os diversos setores envolvidos, as condições de acesso do público-alvo às ações do programa, bem como dimensões da operacionalização do mesmo, em particular quando o programa ainda é relativamente recente e não está completamente consolidado. Autores como Jannuzzi (2011) e Mokate (2002) alertam para a importância da consideração da “avaliabilidade” de um programa, ou seja, seu grau de maturidade e consolidação institucional, de modo a evitar avaliações de resultado precoces, que podem produzir considerações equivocadas ou pouco úteis para o aprimoramento dos programas.

O ponto central, em uma avaliação de processo, é não assumir que as prescrições previstas nos normativos que regulam qualquer programa serão implementadas tal como previsto. Pelo contrário, como alerta Marta Arretche (2001), é essencial considerar tanto as *contingências da formulação* – as diferentes formas de organização e níveis de complexidade dos processos decisórios, os limites informacionais no processo de formulação, bem como os processos de negociação e barganha entre os atores relevantes, levando à seleção de alternativas mais viáveis, inclusive do ponto de vista de sua aceitação pública e política – como também as

---

<sup>1</sup> Neste texto, o autor traz um importante esclarecimento: as avaliações de processo não devem ser confundidas com as estratégias de monitoramento de um programa, uma vez que vão além do estabelecimento de painéis de indicadores para acompanhar, tempestivamente, o cumprimento ou não das metas estabelecidas.

*contingências da implementação*, tais como as perspectivas dos agentes implementadores – os quais, muitas vezes, não participam do processo decisório inicial, e podem ter outros referenciais e valores orientando suas ações, conforme analisado por Lipsky (1980) –, as necessidades de adaptação de decisões a contextos locais, entre outros aspectos. Desse modo, o objetivo de uma avaliação, especialmente de processo, não é somente constatar uma eventual distância entre os objetivos formulados e os processos de implementação, mas sim entender as razões dessa distância. Logicamente, isso não implica desconsiderar a relevância da formulação, a qual será considerada nessa avaliação e mencionada neste primeiro produto. Como esclarece Arretche (2001, p. 47):

*“É claro que nesta cadeia de interações a concepção original, tal como apresentada na formulação é, sem dúvida, muito importante, porque as decisões tomadas durante esta fase já excluíram diversas alternativas possíveis. Mas, esta é apenas uma das dimensões da vida de um programa.”*

Especialmente no caso de intervenções intersetoriais, como o Programa São Paulo Carinhosa, é importante analisar as condições de sua implementação, para além de sua defesa normativa, conforme alertam Bichir, Oliveira e Canato (2016, p. 82):

*“Como bem ressaltado por Nuria Cunill-Grau (2014), se há divergências em torno do conceito de intersectorialidade – que interpela tanto diferentes setores governamentais, diferentes níveis de governo e relações entre atores governamentais e não governamentais –, há menos consenso ainda acerca de como obter a intersectorialidade, ou seja, como garantir a sua efetivação para além de acordos normativos.”*

Assim, considerando o caráter relativamente recente das intervenções do Programa São Paulo Carinhosa, bem como a novidade da perspectiva integradora e intersectorial de ações voltadas para a proteção da primeira infância, o estudo não irá enfatizar indicadores de eficácia e efetividade, mas sim indicadores de processo e acompanhamento das intervenções, procurando identificar parâmetros de comparação e possibilidades de replicação dessa iniciativa em outros contextos de implementação.

Em termos metodológicos, o estudo baseia-se em uma combinação de métodos e técnicas de pesquisas, tanto de natureza quantitativa quanto qualitativa. Conforme bem estabelecido na literatura de avaliação de políticas públicas (Jannuzzi, 2011; Bamberger, 2012), dada a complexidade de certos objetos de estudo – como é exatamente o caso da implementação de ações intersectoriais visando o

desenvolvimento integral da primeira infância na cidade de São Paulo –, é importante combinar diferentes estratégias metodológicas:

*“Como na pesquisa acadêmica, não existe uma receita única, pronta e acabada para responder a qualquer tipo de demanda avaliativa. Frente à complexidade do objeto de estudo, e sem prejuízo do rigor metodológico, é preciso que o estudo de avaliação seja conduzido com certa maleabilidade e pluralismo metodológico (...)”* (Jannuzzi, 2011, p.251)

Nesse sentido, este estudo articulada estratégias quantitativas – construção de indicadores sobre as condições de vida das famílias e das crianças da região obtidos a partir de dados do Censo Demográfico e também sistematizados por diversos órgãos da gestão pública – e também qualitativas, com destaque para entrevistas em profundidade com atores relevantes para a implementação do programa – gestores públicos de diferentes escalões, agentes implementadores, organizações da sociedade civil, além das próprias famílias – e também grupos focais com atores relevantes do território de intervenção, além de observação participante em eventos relevantes, como audiências públicas, seminários e outros eventos de discussão do São Paulo Carinhosa. As estratégias qualitativas serão aprofundadas nas próximas etapas da pesquisa.

Nesse primeiro produto, visando levar a sério a bem estabelecida ideia de que contextos de implementação importam (Faria, 2012; Arretche, 2001) e podem afetar de modo significativo os resultados pretendidos, apresentamos uma caracterização preliminar da região do Glicério. Esse foco territorial justifica-se tanto pelo próprio desenho do programa – que se baseia na priorização de determinados territórios mais vulneráveis, como Glicério – quanto pelas recomendações da literatura sobre intersectorialidade, a qual ressalta a importância da análise da integração de ações setoriais em territórios específicos (Bronzo, 2010). A partir do delineamento geral das ações do São Paulo Carinhosa nessa região, bem como uma discussão acerca do perímetro utilizado como parâmetro de referência para as análises, este primeiro relatório apresenta, conforme especificado em nossa proposta, uma caracterização socioeconômica e demográfica da população residente na região do Glicério, considerando diferentes dimensões de vulnerabilidade que afetam as famílias e, em particular, as crianças residentes na região. A análise foi realizada por meio de análise

de dados secundários, em particular dados do Censo Demográfico de 2010, bem como dados disponibilizados por diferentes órgãos públicos municipais<sup>2</sup>.

A primeira seção do relatório apresenta, em linhas gerais, os objetivos do Programa São Paulo Carinhosa, com ênfase às intervenções planejadas para a região do Glicério. Essa primeira contextualização do programa na região será aprofundada nos próximos produtos, por meio de entrevistas em profundidade com atores relevantes – gestores responsáveis pelo programa e ligados a diferentes órgãos públicos municipais, atores sociais atuantes na região e agentes implementadores –, além de visitas a campo e dinâmicas de grupo focal com atores selecionados. Esse aprofundamento é essencial em uma avaliação da implementação, que deve ir além de normativos, relatórios e balanços de gestão – fontes utilizadas neste relatório –, visando identificar gargalos, desafios e diferentes perspectivas sobre o programa.

A segunda seção traz um breve histórico do Glicério, bem como a delimitação do perímetro da região de estudo. Uma vez que os bairros em São Paulo não possuem demarcação geográfica oficial, essa definição foi essencial para balizar as análises georreferenciadas que são apresentadas nesse relatório, bem como para delimitar as análises que serão realizadas nos próximos produtos.

A terceira seção traz a análise de alguns dados socioeconômicos e demográficos referentes à região. Cabe esclarecer desde já que nem sempre as informações estavam disponíveis de modo desagregado espacialmente; desse modo, são apresentados dados na escala das subprefeituras, dos distritos e, quando possível, na escala dos setores censitários, considerando a delimitação do perímetro do Glicério. Adicionalmente, essa seção apresenta a disponibilidade de alguns tipos de equipamentos públicos, em particular nas áreas de saúde, educação, assistência social.

Por fim, são apresentadas as considerações finais, com a síntese dos principais resultados preliminares e a indicação dos aspectos que serão aprofundados nos próximos produtos.

---

<sup>2</sup> Agradecemos a Rogério Haucke Porta sua presteza na disponibilização das informações solicitadas, bem como a todos os gestores públicos que se dispuseram a conversar conosco e fornecer informações utilizadas neste relatório. Importante registrar também a disponibilização de bases de dados por parte da Coordenação do Observatório de Políticas Sociais (COPS) da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMADS).

## 1. O Programa São Paulo Carinhosa

O tema do desenvolvimento integral da primeira infância – período compreendido entre 0 e 6 anos incompletos – vem ganhando centralidade nas agendas governamentais não só no caso brasileiro, com destaque ao programa federal *Brasil Carinhoso* e para diversas experiências municipais e estaduais, como o *Programa Infância Melhor*, no Rio Grande do Sul, mas em vários outros países em desenvolvimento, tais como o *Plan Nacer*, na Argentina, e o *Early Childhood Development*, na África do Sul, entre diversas outras experiências. Apesar dos diferentes desenhos institucionais, objetivos e arranjos de implementação, muitos desses programas compartilham a perspectiva de articulação intersetorial de ações nas áreas de saúde, educação, segurança alimentar e nutricional, assistência social, cultura, entre outras.

No caso do município de São Paulo, a Política Municipal da Primeira Infância da Cidade de São Paulo, conhecida como “São Paulo Carinhosa”, foi institucionalizada por meio do Decreto nº 54.278 em agosto de 2013. Coordenada por Ana Estela Haddad, primeira-dama da cidade de São Paulo, a política tem como objetivo promover o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, psicológico e social das crianças com idade entre zero e seis anos, priorizando os territórios e populações em situação de maior vulnerabilidade social.

Ana Estela Haddad (2016) afirma que optou por se dedicar ao tema da primeira infância por duas razões: sua própria trajetória profissional como cirurgiã-dentista especialista em odontopediatria, com carreira voltada para o desenvolvimento infantil, além da atuação nas áreas da educação e saúde, e também a partir da inspiração na Política Nacional Brasil Carinhoso. De acordo com Campello (2016), quando o Brasil Sem Miséria foi lançado em 2011, um em cada quatro brasileiros extremamente pobres era criança ou adolescente (até 14 anos), e apesar dos avanços em indicadores sociais, as crianças de zero a seis anos constituíam, nessa época, a faixa etária mais exposta à pobreza e com mais baixos níveis de acesso à educação e alto risco de desnutrição<sup>3</sup>. Sendo assim, em maio de 2012, foi lançada a ação Brasil Carinhoso, idealizada em uma perspectiva de atenção integral para o desenvolvimento infantil, articulando ações voltadas para a geração de renda, educação e saúde.

---

<sup>3</sup> Entre 2004 e 2014 a taxa de extrema pobreza para crianças e 0 a 5 anos caiu de 13,9 para 5 pontos, e pobreza caiu de 36,5 para 13,4 pontos, contudo, ainda permanecem maiores em relação as outras faixas etárias que também tiveram reduções significativas nesse período (Campello, 2016).

Por sua vez, a São Paulo Carinhosa vem efetivando-se por meio da articulação de 14 secretarias municipais<sup>4</sup> que compõem seu Comitê Gestor, além de parcerias com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), e organizações da sociedade civil (OSCs), constituindo assim um complexo arranjo para implementação de ações.

A primeira etapa de concretização do projeto, segundo Ana Estala Haddad (2016), foi levantar em cada secretaria, a partir do Programa de Metas para o período 2013-2016, as prioridades que tinham relação com a infância, visando articular ações específicas de cada setor e intervenções mais abrangentes. Além disso, foram analisados alguns dados sobre a primeira infância em São Paulo, os quais indicaram que aproximadamente 900 mil crianças de zero a cinco anos vivem em São Paulo, sendo cerca de 300 mil de 0 a 3 anos e 600 mil entre 4 e 5 anos (IBGE, 2010). Também foram levantadas experiências desenvolvidas pela sociedade civil organizada com possibilidade de incidência na primeira infância (Haddad, 2016).

Em consonância com o artigo IV do decreto de criação da São Paulo Carinhosa, o qual preconiza que a política deverá priorizar “os territórios e populações em situação de maior vulnerabilidade social, fortalecendo a rede de proteção social no respectivo território e promovendo a redução das desigualdades socioespaciais” (Decreto nº 54.278/2013), e considerando o tamanho e a complexidade do município São Paulo, buscou-se critérios e parâmetros para definir áreas prioritárias de atuação. Sendo assim, com base no Mapa Territorial da Exclusão e Inclusão Social dos territórios da Cidade de São Paulo (MEIS), desenvolvido pela professora Aldaíza Sposati, da PUC-SP, foram selecionados alguns distritos que seriam prioritários para a implementação do programa: Cidade Tiradentes; Guaianases, Itaim Paulista e Iguatemi (Região Leste); Brasilândia (Região Norte); Grajaú (Região Sul); Sé (Região Centro); e Brás (Região Sudeste). Portanto, o Glicério faz parte de uma das áreas prioritárias definidas, compondo a região central, mais especificamente a subprefeitura da Sé, ficando dividido entre o distrito da Liberdade e o distrito Sé.

Um dos marcos iniciais do São Paulo Carinhosa, concretizado a partir da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), foram as visitas domiciliares, que segundo a

---

<sup>4</sup> I - Secretaria do Governo Municipal; II - Secretaria Municipal de Educação; III - Secretaria Municipal da Saúde; IV - Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social; V - Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania; VI - Secretaria Municipal de Cultura; VII - Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação; VIII - Secretaria Municipal de Segurança Urbana; IX - Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres; X - Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial; XI - Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida; XII – Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente; XIII – Secretaria Municipal de Serviços; XIV – Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras.



coordenação do programa, baseavam-se na importância de monitorar o desenvolvimento infantil e apoiar as famílias na ampliação dos cuidados das crianças por meio da formação de vínculos. Para tal, foram capacitados agentes comunitários de saúde (ACS), enfermeiros da equipe da Estratégia Saúde da Família e profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf). Alguns critérios foram estabelecidos para a seleção de famílias que receberiam as visitas, tais como famílias em situação de extrema pobreza cadastradas no Bolsa Família, recém-nascidos prematuros ou de baixo peso; crianças com deficiência; asfixia perinatal grave; depressão maternal; famílias com situações de violência; entre outros. Esses critérios definiram um público alvo de 200 mil crianças, envolvendo 88 Unidades Básicas de Saúde – UBSs e 384 Equipes de Saúde da Família (Haddad, 2016).

No caso da educação, um dos focos da pasta foi a expansão de vagas em Centros de Educação Infantil (CEI) – equivalente à creche – e Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs). Segundo a Prefeitura, entre o início da gestão até meados de 2016, foram expandidas em mais de 94 mil matrículas na Educação Infantil (EOL – São Paulo, 2016). Do total de matrículas garantidas na Educação Infantil, 77.486<sup>5</sup> são destinadas ao atendimento em creche e 16.555 ao atendimento em pré-escola (Programa de Metas da Cidade de São Paulo, 2013-2016).

Em relação à alimentação, o Departamento de Alimentação Escolar (DAE), seguindo as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae/MEC), reduziu o teor de açúcar e gordura dos alimentos oferecidos, ampliou o uso de alimentos orgânicos e não processados, e passou de 3% para 27% de utilização de produtos oriundos da agricultura familiar nas escolas municipais (Haddad, 2016)

Outras intervenções da São Paulo Carinhosa resultaram em normativos como a Portaria SME/SMADS, que instituiu nova regra priorizando na fila de creches as crianças em situação de maior vulnerabilidade, tendo como referência do Programa Bolsa-Família. Essa já era uma diretriz federal desde 2012, porém ainda não tinha sido implementada no município. Outro normativo relevante, dada a difícil situação orçamentária da Prefeitura, foi o Edital 2014 do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FUMCAD), que permitiu a utilização de recursos do fundo para a construção de CEIs (Haddad, 2016).

Além disso, em uma parceria entre saúde e educação, o Programa Saúde na Escola (PSE), foi ampliado para a educação infantil. O PSE se constitui em uma

---

<sup>5</sup> 74.932 vagas são da rede conveniada e 2.554 da rede direta (Programa de Metas da Cidade de São Paulo, 2013-2016)

articulação entre escolas e rede básica de saúde, desenvolvendo ações como avaliação antropométrica, de saúde bucal, oftalmológica e verificação de situação vacinal. Também foram criados e implementados indicadores de qualidade da educação Infantil.

Essas são algumas das principais ações incluídas no escopo do São Paulo Carinhosa, e existem outras intervenções mais pontuais, como por exemplo a Viradinha Cultural, uma programação para crianças que ocorreu em diversas regiões da cidade, com foco aos territórios vulneráveis, envolvendo a Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e organizações da sociedade civil, e outras ações ligadas ao território como no caso de um projeto de intervenções em cortiços no Glicério.

Nas próximas etapas da pesquisa, a partir de entrevistas com diversos atores estatais e sociais envolvidos nessas ações, essas informações serão aprofundadas, com foco na região do Glicério.

## 1.2 São Paulo Carinhosa no Glicério

Em 2013, a partir de um estudo sobre situações de violência sofridas na infância realizado pelo Centro de Análises Econômicas e Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)<sup>6</sup>, financiado pela Fundação Bernard Van Leer, foi identificado que crianças que moravam em habitações coletivas ou cortiços estavam mais expostas a situações de violência. Esse diagnóstico foi uma das motivações para a articulação e a criação de uma iniciativa específica para o bairro do Glicério, região que concentra muitos cortiços.

No primeiro momento, a Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB) e a Subprefeitura da Sé<sup>7</sup> fizeram um mapeamento dos cortiços da região. Um dos resultados foi a identificação de um cortiço piloto<sup>8</sup> para intervenção, o qual concentrava grande número de crianças, sendo habitado por 13 famílias<sup>9</sup>. A partir desse diagnóstico, o Comitê Gestor da São Paulo Carinhosa desenvolveu e vem implementando uma ação experimental integrando várias secretarias, com foco em melhorar a qualidade de vida

---

<sup>6</sup> Conforme informações disponíveis no documento SP95, disponibilizado pelo Instituto Brasileira. O SP95 é parte do projeto Urban95, desenvolvido pela Fundação Bernard Van Leer, o qual propõe a gestores e especialistas pensar a cidade a partir da perspectiva de uma criança de 95 cm (altura média de uma criança de três anos).

<sup>7</sup> No início da gestão foi desenvolvido pela subprefeitura o projeto Integra Sé, que visava articular as políticas públicas no território.

<sup>8</sup> Localizado na Rua do Glicério, 599.

<sup>9</sup> Foram identificados 21 adultos (16 mulheres, das quais 4 eram gestantes, e 5 homens) e 14 crianças menores de 10 anos (Haddad et al., 2016).

das crianças da região, sobretudo daquelas que habitam os cortiços (Haddad, 2016). Algumas dessas iniciativas que serão brevemente descritas abaixo foram identificadas a partir da análise de referências bibliográficas e dados documentais sobre as intervenções, as quais serão aprofundadas nos próximos produtos.

A SEHAB aprovou em seu Conselho Municipal a Resolução CMH nº 61, a qual cria condições para priorizar, no Programa Minha Casa Minha Vida, famílias com crianças que habitam cortiços. A partir da Lei Moura (Lei nº 10.928/1991), que estabelece as condições mínimas de estrutura dos cortiços, a SEHAB também apontou as irregularidades e inadequações no imóvel (Haddad et al., 2016).

A Secretaria Municipal de Saúde realizou cadastrou e mapeou os moradores do cortiço piloto, e fez o diagnóstico epidemiológico dessas famílias. Foram iniciadas também ações sanitárias frequentes envolvendo equipe multiprofissional (Haddad, et al., 2016). Além disso, segundo a Coordenadoria Regional de Saúde (CRS)<sup>10</sup> – Centro, a UBS Sé e a EMEF Duque de Caxias participam do Projeto Criança Fala, que promove uma formação que envolve os profissionais da educação, saúde e assistência social e será apresentado mais adiante<sup>11</sup>.

A Secretaria Municipal de Educação (SME) efetuou cadastro e matrícula de crianças que não estavam inseridas na rede pública e também apoiou ações integradas com organizações que atuam na região (Haddad, et al., 2016).

Por sua vez, a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) promoveu a inclusão das famílias do cortiço piloto no Cadastro Único e nos programas da assistência social, principalmente no Bolsa Família e no Benefício de Prestação Continuada (BPC), a partir da verificação de critérios de elegibilidade (Haddad, et al., 2016). Além disso, essas famílias passaram a ser acompanhadas pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) - Sé e pelo Serviço de Atendimento Social à Família (SASF) – Cambuçi<sup>12</sup>.

Já a SMC incluiu a região no Circuito Municipal de Cultura e promoveu, junto aos coletivos da região, Viradinhas Culturais, procurando promover o desenvolvimento

---

<sup>10</sup> Relatório da Coordenadoria Regional de Saúde Centro, em resposta ao Ofício nº 18/PREF-G/AE/16.

<sup>11</sup> Segundo documento da própria CRS, essas ações são realizadas em 12 pensões, situadas nas Ruas Sinimbu e Glicério, um sábado por mês, das 9h às 15h. Atualmente 98 crianças são acompanhadas, todas elas matriculadas nas escolas da região.

<sup>12</sup> Relatório do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), em resposta ao Ofício nº 18/PREF-G/AE/16.

social e cognitivo das crianças. Segundo a SMC<sup>13</sup>, em 2015 mais de 15 Viradinhas foram realizadas na cidade, sempre priorizando territórios com alto índice de vulnerabilidade social. No Glicério o evento atraiu mais de mil pessoas ao longo do dia. Em 2016, das 17 Viradinhas que ocorreram nos territórios indicados pela São Paulo Carinhosa, duas delas foram no Glicério. Ademais, uma parceria da SMC e da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania resultou em uma intervenção para a população imigrante, com a peça “Haiti somos nós”.

Além dessas ações, foi desenvolvido o projeto Criança Fala No Glicério, resultado de uma articulação da Subprefeitura da Sé, coordenação do São Paulo Carinhosa, Fundação Bernard Van Leer e a organização social CriaCidade, responsável pela metodologia e implementação da ação no território. Nessa parceria, a CriaCidade promoveu uma escuta qualificada das crianças deste cortiço sobre quais melhorias elas gostariam que fossem promovidas na moradia e no entorno. Entre várias demandas, uma era a respeito de espaços para brincar e socializar. Desse modo, foi elaborado um projeto e uma maquete de uma praça a ser reformada na região - Praça José Luiz de Mello Malheiro - a partir de uma articulação com alunos de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo em um projeto de extensão universitária (Haddad et al, 2016).

A partir dessa experiência, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU) incluiu essa iniciativa no Programa Centro Aberto, que visa “transformar e ativar espaços já existentes, de modo a repensar as diversas formas de uso daquele espaço” (Haddad et al, 2016, p.426).

Ademais, a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) elaborou um estudo sobre o sistema viário da região, sobretudo ao redor da praça, buscando verificar as condições de acesso e as conexões com os equipamentos próximos. De modo geral, o resultado encontrado indica que algumas calçadas precisam ser refeitas por questões de acessibilidade. Verificou-se também a ocupação irregular dessas calçadas por móveis, veículos sem placas, e lixo em grandes volumes. Além disso, foi identificada a necessidade de revitalização de toda a sinalização horizontal, vertical e semaforica.

## 2. Caracterização do Glicério

De modo a compreender os desafios da implementação da São Paulo Carinhosa em um território específico esta seção caracteriza a região do Glicério, tanto em termos

---

<sup>13</sup> Relatório da Secretaria Municipal de Cultura, em resposta ao Ofício nº 18/PREF-G/AE/16.

socioeconômicos como demográficos e apresenta a estrutura de oferta de equipamentos públicos da região – escolas, unidades básicas de saúde, equipamentos da assistência social, entre outros –, para posteriormente compreender sua eventual mobilização nas ações do programa.

## 2.1 Delimitações espaciais

### 2.1.1 O perímetro escolhido para análise

Os bairros compõem os distritos de São Paulo, mas ao contrário destes, não possuem uma delimitação oficial que torne única a definição de seus perímetros. Apesar de já ter constado em leis anteriores diretrizes de requalificação e planos para os *bairros* da cidade (como no Plano Diretor de 2002), a delimitação e denominação correspondente a cada bairro, permanece ainda hoje não resolvida. Diante disso e da opção pelo bairro do *Glicério* como território de atuação prioritária do Programa São Paulo Carinhosa, foi preciso definir as fronteiras de delimitação geográfica do território a ser analisado. Esta escolha deve ser ancorada em critérios relativos a tamanho do território, fluxos, vias de circulação, identidade e compartilhamento entre os moradores, porém trata-se de uma delimitação ainda assim de difícil operacionalização, dada a heterogeneidade e as desigualdades presentes na cidade de São Paulo (CAZOLLATO, 2005). Além dos critérios acima, optou-se por uma delimitação que incluísse setores censitários inteiros para conferir maior precisão às análises dos dados do território, em particular no caso dos dados oriundos do Censo Demográfico 2010. A título explicativo, convém mencionar que setores censitários constituem a unidade de menor agregação dos dados censitários, permitindo um diagnóstico espacial bastante detalhado, revelando heterogeneidades e nuances não observáveis, por exemplo, na escala dos distritos ou subprefeituras. A malha censitária é constituída por áreas contíguas, respeitando-se os limites da divisão político-administrativa e considerando-se parâmetros de dimensão mais adequados à operação de coleta (leva em conta por exemplo, a distância a ser percorrida pelo recenseador e a densidade populacional da área).

A revisão da literatura específica tampouco permitiu a identificação de uma delimitação geográfica consolidada para o *Glicério* (ver por exemplo Kohara, 2009; Canton, 2007; Seo, 2009), na medida em que as fronteiras são ampliadas ou reduzidas conforme o foco do objeto de estudo.

Diante do exposto, a delimitação do perímetro para caracterização socioeconômica e demográfica das famílias e acesso a equipamentos públicos de

educação, saúde e assistência procurou abarcar as ações do Programa São Paulo Carinhosa na região. Incorporou, por sua vez, 29 setores censitários completos identificados por letras (a tabela de correspondência entre código oficial do setor e as letras encontra-se em anexo), sendo delimitado pelas Rua Conselheiro Furtado, Rua do Lavapés, Rua Carolina Augusta e Rua da Glória, conforme mostra a figura abaixo:

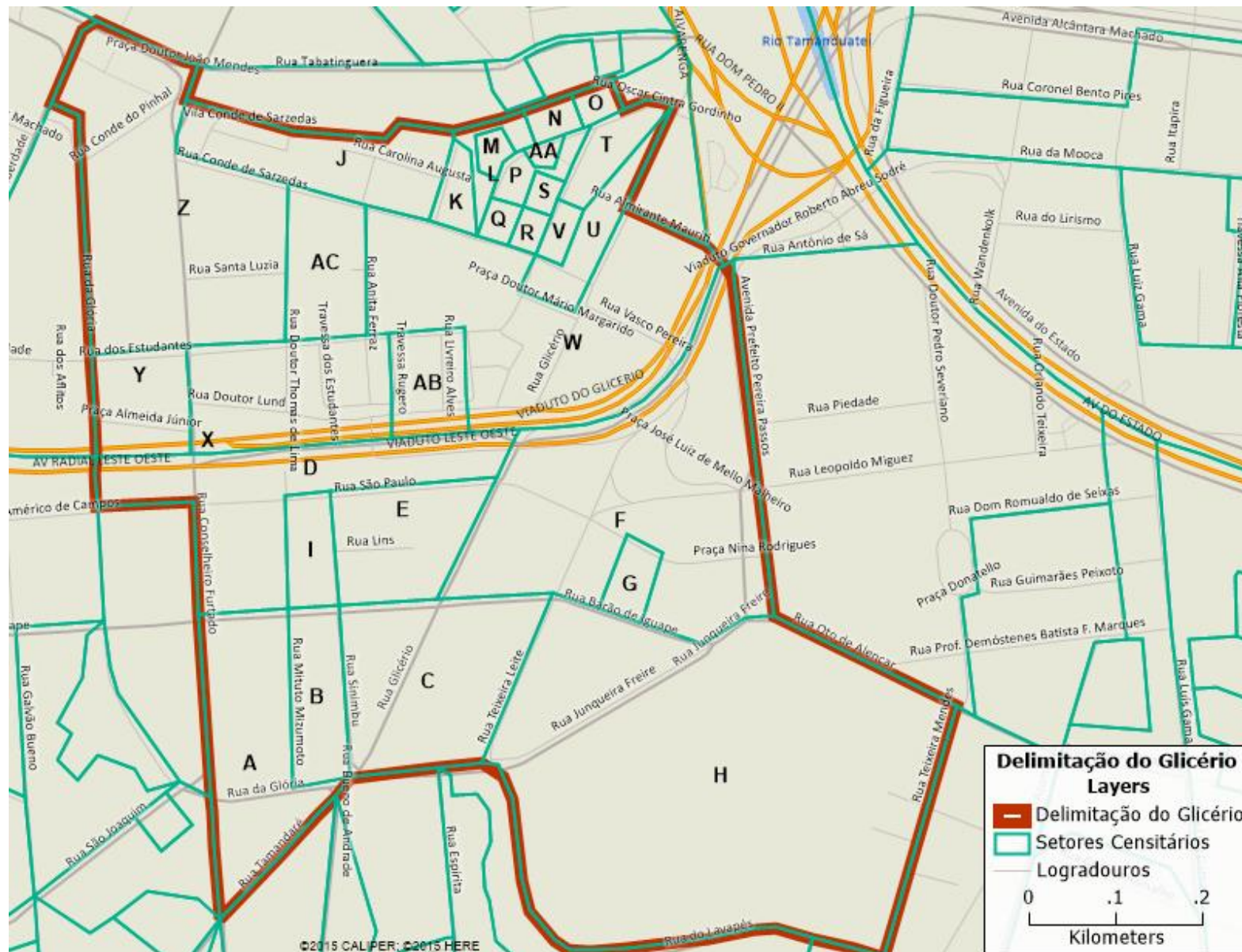
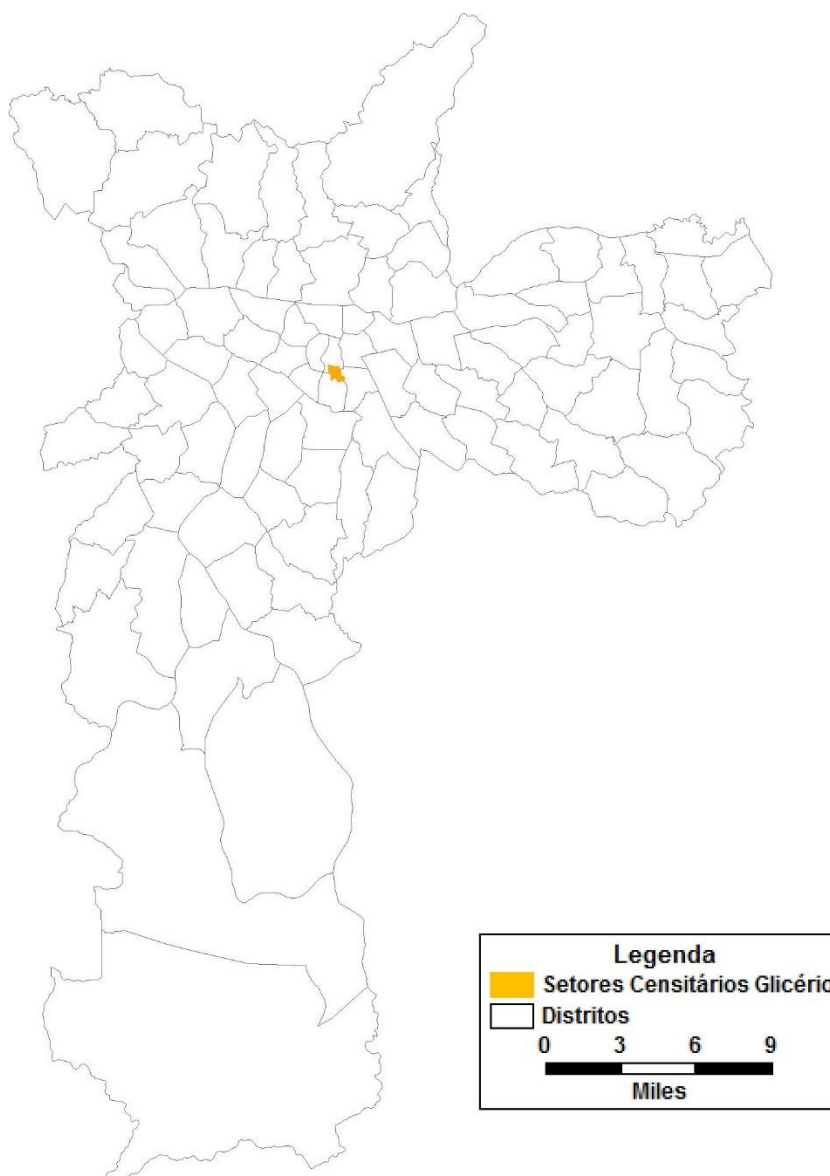


Figura 1 – delimitação de interesse para região do Glicério  
 Fonte: elaborada pelo Centro de Estudos da Metrópole

Trata-se de uma delimitação sugestiva, que poderá sofrer modificações a partir de entrevistas com moradores e agentes implementadores locais, os quais poderão reconhecer de outra forma e atribuir significados à porção territorial onde vivem e trabalham que sugerem modificações à delimitação escolhida.

A título elucidativo e simplificado, a inserção do bairro do Glicério no contexto dos distritos da Liberdade e da Sé do território da cidade ocorre como segue:

Figura 2 – Inserção do bairro Glicério no distrito da Liberdade e Sé na cidade de São Paulo



Fonte: elaborada a partir das bases cartográficas do Centro de Estudos da Metrópole



### 2.1.2 Divisões administrativas

Para fins de implementação de equipamentos públicos, alocação de pessoal, planejamento, formulação de políticas públicas e gestão continuada dos territórios, alguns órgãos dividem a cidade em diferentes áreas administrativas, que muitas vezes se sobrepõem espacialmente, embora não sejam integradas para planejamento e coordenação das ações. O perímetro do Glicério está inserido nas seguintes delimitações administrativas, que serão relevantes para análise das condições de acesso a equipamentos (seção 3 deste relatório), como também na prospecção de agentes implementadores e burocracias relevantes para as entrevistas (Produtos 2 e 3).

- Subprefeitura da Sé: o Glicério abrange parte de dois distritos, Liberdade e Sé, que junto com outros seis distritos compõem a subprefeitura central da cidade. As ações da subprefeitura no território são principalmente dedicadas à zeladoria urbana (varrição de ruas, tapa-buraco, fiscalização de comércios, entre outros).

- Diretoria Regional de Educação do Ipiranga (DRE): a Secretaria de Educação descentraliza o acompanhamento do cotidiano das escolas a estas instâncias administrativas. No total, o município conta com 13 diretorias para atender a mais de 1 milhão de alunos distribuídos em suas 1.530 unidades diretas e 1.386 unidades conveniadas, de maneira que o Glicério representa uma área muito pequena de todo o território atendido pela DRE-Ipiranga.

- Supervisão de Assistência Social Sé (SAS): a Secretaria de Assistência Social divide o território da cidade em 31 SAS de modo a gerir a rede assistencial da cidade. O Glicério pertence ao SAS- Sé.

- Coordenadoria Regional de Saúde Centro: a Secretaria de Saúde divide o território da cidade em 6 Coordenadorias, responsáveis pela gestão dos equipamentos de saúde AMA, UBS e CAPS. O Glicério pertence à coordenadoria do Centro.

## 2.2 Histórico do bairro

Embora seu traçado já funcionasse como importante rota para troca de mercadorias, enquanto bairro, o Glicério foi formado no final do início do século XX a partir do desmembramento de chácaras para construção de vilas residenciais voltadas à atividade rentista, de modo a atender a demanda da classe operária por habitação. O Glicério está localizado nas imediações da margem leste do rio Tamandateí, inicialmente pouco valorizada devido às enchentes constantes e deixada para a residência de operários, enquanto a elite avançou na ocupação da parte oeste do rio.

Localizava-se na antiga várzea do rio as duas primeiras indústrias de porte (SUDAM, fábrica de cigarros e a PENTEADO, indústria têxtil). Em 1928 já havia grande variedade de indústrias de artefatos, muitas delas instaladas na Rua Sinimbu (antiga Rua da Fábrica). Também as ruas Glicério, São Paulo e Conselheiro Furtado foram inicialmente ocupadas por galpões industriais. Os trabalhos de Seo (2009) e Canton (2007) trazem um relato pormenorizado do histórico do bairro, de onde foram retiradas as informações desta seção.

Os terrenos utilizados para construção das casas dos operários eram profundos e subutilizados, uma vez que o parcelamento foi feito sem projeto ou planejamento. Esses lotes passaram a receber uma construção principal e outras construções menores alugadas por outras famílias. Muitos dos casarões principais foram transformados em pensões, que hospedaram inicialmente diversos imigrantes japoneses.

Até hoje o bairro caracteriza-se como uma área que inclui grande volume de casas geminadas construídas para operários, embora tenham hoje se transformado em cortiços. Trata-se, construtivamente, de uma área heterogênea com prédios altos residenciais ou comerciais ao lado de conjuntos de casas geminadas em estado avançado de degradação.

Por muito tempo, também o poder público se ausentou de investir no bairro seja na construção, manutenção de equipamentos públicos como nos serviços de zeladoria urbana. O relatório da Companhia de Engenharia de Tráfego das condições do viário na região apresentado na seção 2.4 também aponta para esta constatação. Apesar disso, a localização privilegiada do bairro em relação ao centro da cidade, a existência de infraestrutura e serviços urbanos e proximidade com a disponibilidade de emprego e mobilidade, são incentivos para permanência da população no local.

Uma outra característica que marca o bairro é a abertura de grandes vias de circulação e ligação da cidade, como o alargamento das Avenidas Liberdade, Vergueiro e a Rua Conselheiro Furtado e a construção da ligação Leste-Oeste ocorridas na década de 1970. A rua Conselheiro Furtado, por sua vez, segrega geograficamente a região “pobre” (baixada do Glicério) e a região “rica” (Liberdade), que conta com movimentados estabelecimentos comerciais como restaurantes, bares, lojas, mercados e recebendo grande volume de turistas e estrangeiros. Os Viadutos Alcântara Machado, Viaduto Glicério e Viaduto 21 de Março foram construídos também no início da década de 1970 como complexo de alças complementares ao Minhocão. Estes elementos agravaram a deterioração física do bairro e transformaram-no em um corredor de passagem do tráfego metropolitano. Para a construção da Radial Leste-Oeste, foi

demolido um número significativo de edificações e trouxe como resultado a separação da região do Glicério em duas partes distintas, levando à quebra de sua continuidade e integração e modificação completa da experiência de morar no bairro.

## 2.3 Condições de habitação

Esta seção apresenta informações gerais para subprefeitura da Sé, seus distritos Liberdade e Sé, e na medida da disponibilidade dos dados, também informações aplicadas ao Glicério a respeito de duas condições vulneráveis de habitação, a saber, da população que vivem em cortiços e em situação de rua.

### 2.3.1 Cortiços

Conforme mencionado na seção anterior, as casas geminadas construídas para operários no século XX passaram por intenso processo de encortiçamento. Tecnicamente, não há definição oficial do que sejam os cortiços. A Lei Moura<sup>14</sup> estabelece parâmetros aceitáveis para a condição de moradia. Em comum, diversas definições (ver por exemplo Kohara, 1999; Piccini, 2004; Saule Jr., 2002) consideram cortiços como habitações coletivas multifamiliares, subdivididas em vários cômodos alugados, sublocados e/ou com titularidade precária, que em geral apresenta condições muito ruins de habitabilidade. Várias funções são exercidas num mesmo cômodo superlotado e instalações sanitárias e outras áreas molhadas são compartilhadas.

Os estudos etnográficos realizados em cortiços da área central informam que oportunidade de trabalho, acesso a serviços públicos e a facilidade com a mobilidade urbana constituem o tripé que faz ser vantajoso habitar com pouca iluminação e ventilação, com a pequena dimensão e a alta densidade, com a falta de privacidade e a insalubridade dos espaços que caracterizam os cortiços (KOWARICK, 2009). Em função da dificuldade de dados, quantitativamente os estudos de cortiços são, até hoje, mais raros. As informações desta seção foram retiradas de uma pesquisa sobre cortiços publicada por Requena, Hoyler e Saraiva (2015).

---

<sup>14</sup> Esta é a lei municipal de 1991, que define e regulamenta condições mínimas de habitabilidade para os imóveis (flexibiliza algumas exigências do Código de Obras e Edificações do Município, mas mantém um padrão de salubridade). O Artigo 1º da Lei Moura define cortiço como a moradia coletiva multifamiliar, que apresenta total ou parcialmente as seguintes condições: construída em um lote urbano isoladamente ou com outra edificação; subdividida e, vários cômodos alugados, subalugados, ou cedidos a qualquer título, várias funções exercidas no mesmo cômodo; acesso e uso comum dos espaços não edificados e instalações sanitárias; circulação e infraestrutura em geral precárias; superlotação de pessoas.

No centro, os cortiços inicialmente fechados na tentativa de elitização do espaço, voltaram a aparecer em consequência de deterioração urbana e da desvalorização pontual de alguns imóveis mais antigos e abandonados pelos proprietários. Até 1985 a política para cortiços empreendida pela prefeitura era a remoção, sendo este tipo de habitação visto como um mal a ser erradicado. Com a organização dos movimentos populares por melhoria dos cortiços e por moradia na área central, alguns resultados começaram a ser obtidos na administração Luiza Erundina (1989-1992), mas foram paralisados com as gestões Maluf/Pitta (1993-2000) e retomados somente na gestão Marta Suplicy (2001). Bianchini e Schicchi (2009), ao sistematizarem as políticas para cortiço desde o início da década de 1990, concluíram que, de toda forma, as intervenções nos cortiços da área central foram feitas sempre de forma tópica, individualizada, com grande dificuldade de um procedimento sistemático. Ainda hoje, o poder público e as organizações do terceiro setor não possuem uma rotina de atualização e sistematização periódica das informações sobre as condições de vida nos cortiços, por exemplo.

Diante da defasagem das informações a respeito da quantidade e qualidade de imóveis encortiçados, em 2010 a Secretaria Municipal de Habitação (Sehab) realizou um mapeamento e vistoria nos cortiços, elencando dados gerais de uso do imóvel, adequação à Lei Moura e dados socioeconômicos da população. Foram encontrados nas subprefeituras da Sé e da Mooca, 1091 cortiços em funcionamento com uma média de 10,84 famílias por cortiço, totalizando 19.900 moradores. Os distritos do Brás, Belém, Liberdade, Bela Vista e Santa Cecília destacam-se na quantidade de imóveis encortiçados e no número de famílias que se encontram nessa condição de moradia, conforme mostra a tabela abaixo.

Tabela 1: Número de imóveis e famílias encortiçadas por distritos centrais<sup>15</sup>

Subprefeitura	Distrito	Imóveis	%	Famílias	%
Sé	<b>Bela Vista</b>	<b>153</b>	<b>15</b>	<b>1750</b>	<b>19</b>
	Bom Retiro	77	8	480	5
	Cambuci	51	5	406	4
	Consolação	0	0	0	0
	<b>Liberdade</b>	<b>136</b>	<b>14</b>	<b>1214</b>	<b>13</b>
	República	46	5	459	5
	<b>Santa Cecília</b>	<b>101</b>	<b>10</b>	<b>1125</b>	<b>12</b>
	<b>Sé</b>	<b>37</b>	<b>4</b>	<b>298</b>	<b>3</b>
Mooca	Água Rasa	15	2	96	1
	<b>Belém</b>	<b>115</b>	<b>12</b>	<b>994</b>	<b>11</b>
	<b>Brás</b>	<b>158</b>	<b>16</b>	<b>1858</b>	<b>20</b>
	Carrão	0	0	0	0
	Mooca	60	6	365	4
	Pari	44	4	316	3
	Tatuapé	3	0	15	0
	Vila Formosa	0	0	0	0
	Vila Prudente	0	0	0	0
Total		996	100	9367	100

Fonte: Requena; Hoyler e Saraiva (2016) a partir de dados da Pesquisa para o Programa de Cortiços da PMSP (2005-2010)

Os cortiços da subprefeitura da Sé, onde localiza-se o Glicério datam dos anos 1930 e os imóveis encontram-se em estágio avançado de deterioração. Já na Mooca, o fenômeno intensificou-se um pouco depois (1960), com a decadência da indústria nessa região alguns antigos galpões foram aproveitados para servir de moradia ainda que precária.

Além disso, em relação à Mooca, a subprefeitura da Sé possui mais cortiços, mais famílias encortiçadas, e é maior a densidade por cortiço. No que toca às características socioeconômicas e condições da população encortiçada, a situação em ambas subprefeituras é bastante semelhante: 88% ganham até 3 salários mínimos, trata-se de uma população de baixa escolaridade, primordialmente jovem, predominantemente masculina e quando a família possui filhos, o mais comum é somente uma criança. Ao desagregar os dados para os setores censitários este padrão não se manteve no Glicério, pelo menos em parte. O setor com maior número de cortiços tem renda média muito baixa, mas outro setor com elevado número de cortiços tem uma

<sup>15</sup> O total de 996 cortiços computados nessa tabela desconta do total de 1091 os imóveis identificados como cortiços, mas não vistoriados até o momento da divulgação do relatório Sehab 2010.

renda média do domicílio particular permanente superior a R\$ 3.850,00, extrapolando inclusive a média municipal. A parcela de crianças é significativa em dois setores com elevada concentração de cortiços. A parcela de domicílios exclusivamente com homens é significativa apenas em um dos setores com elevada concentração de cortiços.

Estudos anteriores foram realizados<sup>16</sup>, mas a falta de sistematicidade na coleta desse dado, as diferentes metodologias adotadas e a mudança na divisão regional administrativa da cidade impedem uma comparação precisa de como mudou a população encortiçada na primeira década dos anos 2000. Segundo a pesquisa de 2002 da Fundação Seade, foram extintos aproximadamente 15% dos cortiços em cada subprefeitura, restando dúvida se isso se deve a mudança de uso no imóvel ou a melhorias a tal ponto que descaracterizaram o imóvel como cortiço, segundo a definição da Lei Moura aplicada ao mapeamento de 2010 da Sehab.

Os cômodos, em média de 12m<sup>2</sup>, são alugados pelos locatários porque é uma opção bastante econômica em termos absolutos, mas o preço médio praticado (valores de 2010), de R\$ 21/m<sup>2</sup> é muito alto. Como parâmetro de comparação, no Centro, o preço relativo do aluguel no mercado formal em 2013 variava na faixa de R\$ 15,46 a R\$ 27,81, a depender das condições do imóvel, do número de dormitórios e das condições do mercado<sup>17</sup>.

### *Cortiços no Glicério*

Segundo dados georreferenciados de 2015 da Sehab, o Glicério possui 92 cortiços, quantidade que embora corresponda a pouco mais de 5% dos cortiços de toda a cidade, correspondente a quase 40% dos cortiços do distrito da Liberdade.

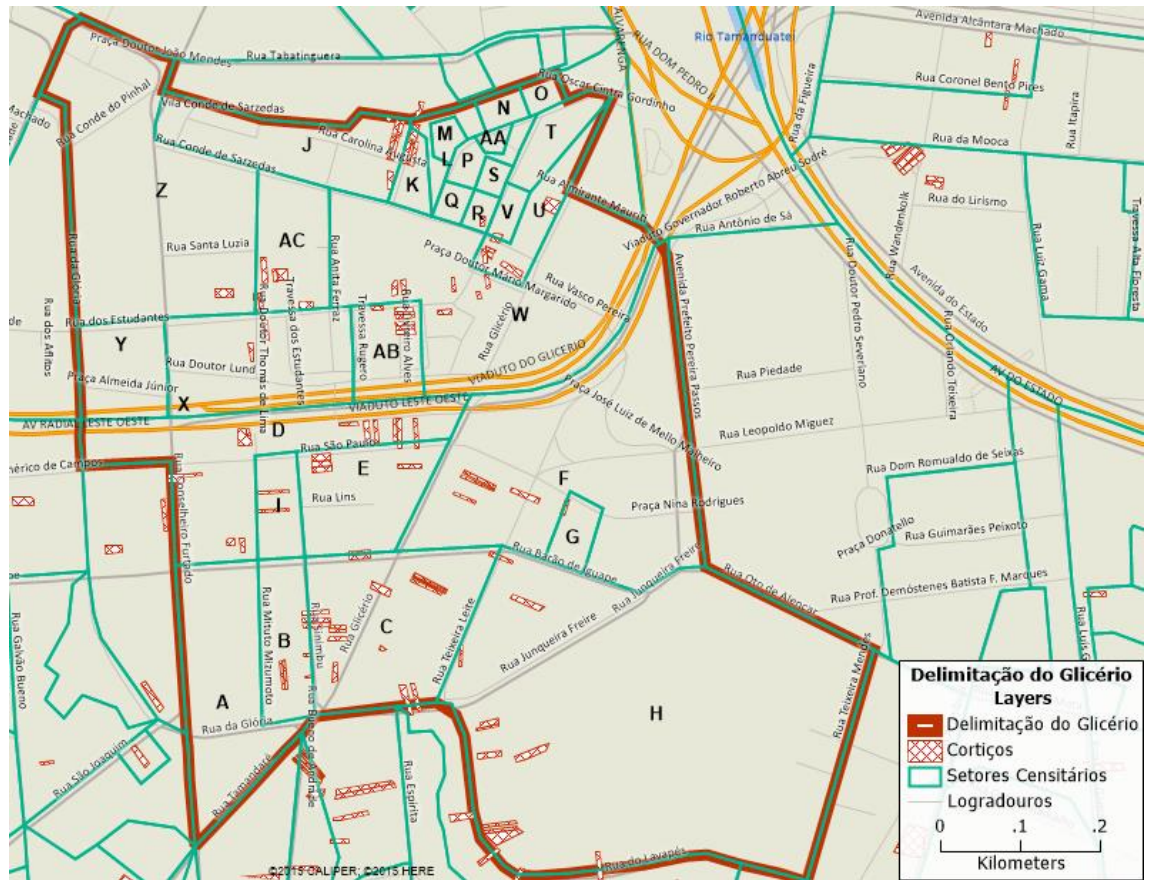
A distribuição dos cortiços nos nove setores censitários que compõem a delimitação do bairro é bastante heterogênea, variando entre 30,19% de todos os cortiços do Glicério e 1,89%. Em outras palavras, há setores com elevada concentração de cortiços e outros praticamente sem este tipo de moradia.

---

<sup>9</sup> Em 1994, por exemplo, um estudo amostral da Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (FIPE) e da Fundação Seade estimou para toda a cidade, 23.688 imóveis encortiçados e para a Administração Regional Sé, Mooca, Vila Prudente e Vila Mariana, 10.627 cortiços com 214.346 habitantes.

<sup>17</sup> Secovi, 2013. Pesquisa Mensal de Valores de Locação Residencial – São Paulo, Maio 2013.

Figura 3 – Cortiços no Glicério



Fonte: elaborado pelo Centro de estudos da Metrópole a partir de dados da Secretaria Municipal de Habitação de 2015 e bases cartográficas próprias

O mapa e a tabela mostram a distribuição – espacial e quantitativa – dos cortiços nos setores censitários:

Tabela 2 – Quantidade e proporções de cortiços em São Paulo e delimitações

	Quantidade	Proporção de cortiços na delimitação (%)
São Paulo	1.031	
Subprefeitura Sé	685	66,44 dos cortiços da cidade
Glicério	92	38,97 dos cortiços da subprefeitura
Setor Censitário		
B	4	4,3
C	16	17,4
D	11	12,0
E	5	5,4
F	4	4,3
G	1	1,1
H	10	10,9
I	2	2,2
J	6	6,5
K	4	4,3
R	1	1,1
U	6	6,5
W	6	6,5
X	2	2,2
Z	1	1,1
AB	7	7,6
AC	6	6,5

Fonte: elaborado pelo Centro de estudos da Metrópole a partir de dados da Secretaria Municipal de Habitação de 2015

Em novembro de 2013 a Subprefeitura Sé desenvolveu um trabalho de acompanhamento familiar dos moradores do cortiço localizado na Rua do Glicério, 599. Foram identificadas cerca de 13 famílias que vivem em vulnerabilidades e risco social. Moram no local cerca de 35 pessoas, das quais 15 são crianças com idade entre 0 a 10 anos (HADDAD et al, 2016). O relatório também apontou que majoritariamente as mulheres são as provedoras do lar, trabalhando como diaristas sem vínculo empregatícios. As famílias pagam em média R\$ 500,00 de aluguel em um pequeno cômodo polivalente.



Figura 4 – Entrada do cortiço localizado na Rua do Glicério, 599



Fonte: Captura de tela a partir do Google Street View.

O cortiço mencionado está localizado no Setor Censitário F, no qual se localizam mais três outros cortiços. Estudos mais detalhados precisam ser realizados para identificação precisa das necessidades das crianças em primeira infância que vivem em cortiços.

### 2.3.2 População em situação de rua

No ano de 2015, foi realizado um Censo da População em Situação de Rua da Cidade de São Paulo, em uma parceria entre a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) - Prefeitura de São Paulo e a Fundação Instituto De Pesquisas Econômicas – Fipe. Em termos gerais, a pesquisa apontou que 7.335 pessoas pernoitam nas ruas de São Paulo e 8.570 pessoas estão em situação de acolhimento, totalizando 15.905 pessoas em situação de rua.

Seus resultados mostram ainda que a Subprefeitura da Sé concentra 52,7% dessa população. Para se ter um parâmetro, a segunda subprefeitura que apresenta o maior número de pessoas em situação de rua é a Mooca, com 11,5%. Ademais, a Subprefeitura da Sé possui mais de 3.300 pessoas acolhidas em equipamentos da rede socioassistencial. Foram identificadas cerca de 120 crianças de até 11 anos acolhidas, e menos de 10 crianças até 11 anos pernoitando nas ruas na região da Subprefeitura da Sé. Os dados desagregados pelos distritos da subprefeitura em questão estão na tabela abaixo:

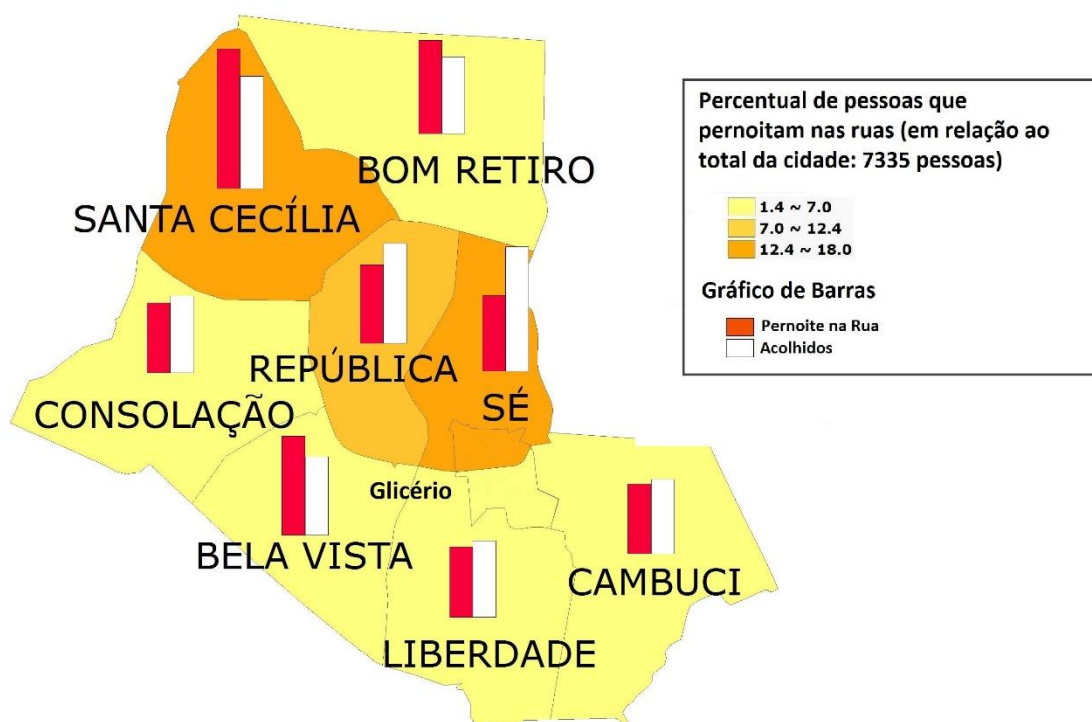
Tabela 3 – População em situação de rua – pernoite e acolhidos

Subprefeitura	Distrito	Pernoite na Rua	%	Acolhidos	%	Total
Sé	Bela Vista	206	5	703	21	<b>909</b>
	Bom Retiro	172	4	570	17	<b>742</b>
	Cambuci	112	3	0	0	<b>112</b>
	Consolação	165	4	0	0	<b>165</b>
	<b>Liberdade</b>	<b>160</b>	<b>4</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>175</b>
	República	718	19	205	6	<b>923</b>
	Santa Cecília	1019	26	1687	51	<b>2706</b>
	<b>Sé</b>	<b>1311</b>	<b>34</b>	<b>137</b>	<b>4</b>	<b>1448</b>
	<b>Total da Macrorregião</b>	<b>3863</b>	<b>100</b>	<b>3317</b>	<b>100</b>	<b>7180</b>

Fonte: Censo Pop Rua FIPE/SMADS, 2015 Elaboração: SMADS/ COPS, 2016

Figura 5 - População em Situação de Rua na Subprefeitura da Sé

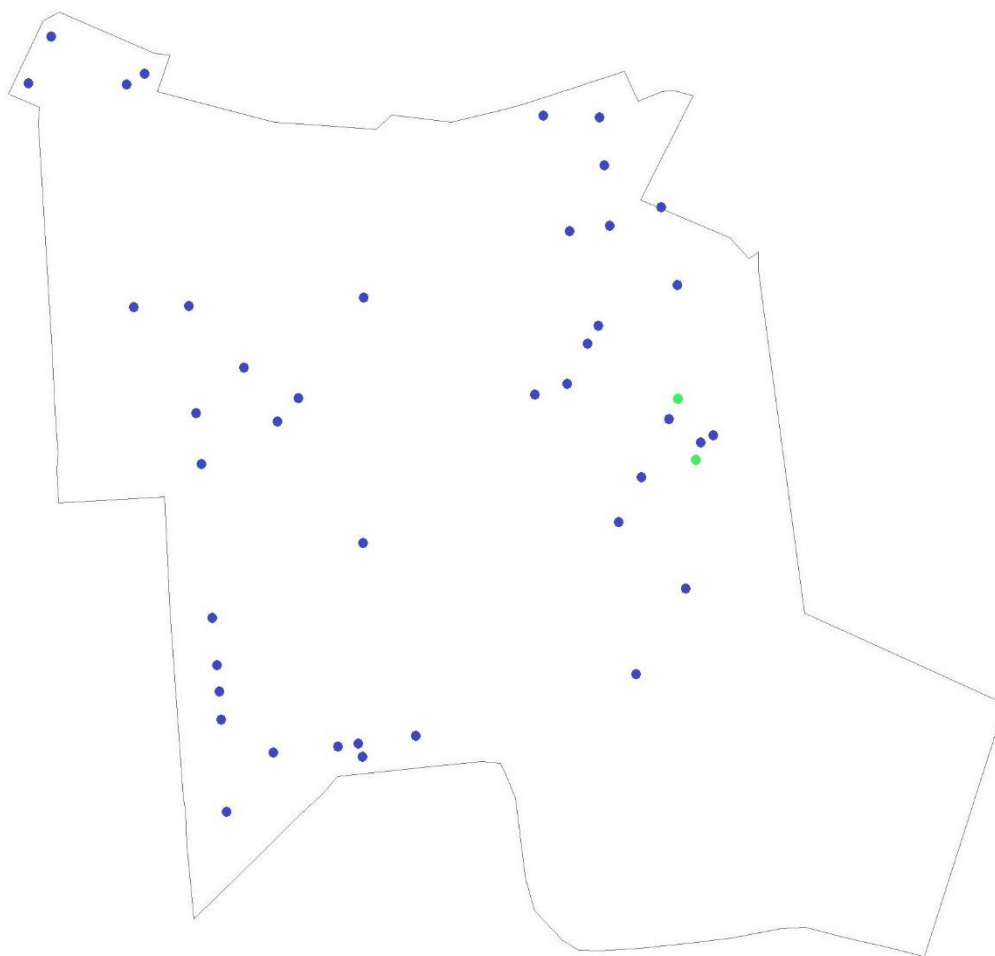
### População em situação de rua na Subprefeitura da Sé



Fonte: elaborado pelo Centro de estudos da Metrópole a partir de dados do Censo Pop Rua FIPE/SMADS, 2015

No Glicério, foram identificados 43 pontos onde se localizam pessoas em situação de rua, conforme figura abaixo, totalizando cerca de 190 pessoas identificadas no momento da entrevista. Apenas os locais simbolizados por pontos verdes tinham a presença de crianças e/ou adolescentes. No geral, esses pontos se referem a calçadas, praças, partes inferiores de viadutos e canteiros centrais.

Figura 6 - Pontos de Localização de Pessoas em Situação de Rua no Glicério



Fonte: elaborado pelo Centro de estudos da Metrópole a partir de dados fornecidos por Coordenadora do Observatório de Políticas Sociais - COPS/SMADS, 2015.

## 2.4 Caracterização das condições do viário

A CET realizou uma avaliação das condições de acessibilidade ao redor da Praça José de Mello Malheiro a fim de verificar as possíveis dificuldades da população para acessar os equipamentos do entorno. Esta seção apresenta os principais problemas identificados. Em termos gerais, verificou-se uma condição precária das calçadas, indicando que a mesmas precisam ser refeitas e adaptadas. Essas calçadas também se encontram, em alguns trechos, ocupadas por móveis, carros abandonados e grandes volumes de lixo.

Figura 7 – Lixo acumulado nas calçadas



Fonte: Relatório da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), dezembro 2015

Figura 8 – Calçadas estreitas e mal conservadas



Fonte: Relatório da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), dezembro 2015

Ademais, foi identificada a necessidade de manutenção dos locais de captação de águas pluviais e dos pavimentos do entorno.

Figura 9 – Escoamento da água pluvial



Fonte: Relatório da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), dezembro 2015

No que se refere às ações de responsabilidade da CET, durante as vistorias foi apontada a necessidade de revitalização de toda a sinalização horizontal, vertical e semafórica.

Figura 10 – Sinalização semafórica para pedestre danificada



Fonte: Relatório da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), dezembro 2015

No cruzamento das Rua Leopoldo Miguel com a Rua Teixeira Leite e Rua São Paulo é necessário repintar faixas de pedestres, iluminá-las e instalar sinalização para pedestres (grupos focais). A CET deverá acionar a Subprefeitura para verificar o padrão

de construção de calçadas muito estreitas. Além disso, outras calçadas precisam ser rebaixadas para garantir a acessibilidade.

Figura 11 – Sinalização vertical e horizontal danificada



Fonte: Relatório da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), dezembro 2015

No cruzamento da Rua do Glicério com Rua Barão de Iguape o pedestre não tem visibilidade para atravessar com segurança, portanto, existe a necessidade de instalação de focos para travessia de pedestres com botoeiras em todas as travessias e iluminar as faixas. Na Rua Barão de Iguape, na altura no número 630, o marco que indica o ponto de ônibus está tombado, então a CET deve acionar a SP Trans para que faça a manutenção do mesmo.

Nas esquinas da Rua Sinimbu e Rua Barão de Iguape, e da Rua São Paulo e Rua do Glicério as calçadas não são acessíveis e devem ser rebaixadas para garantir a travessia dos pedestres. Nesse último, a indicação é semaforizar o cruzamento com focos para pedestres. As faixas de travessia que estão no trecho da Rua do Glicério sob

o viaduto, estão apagadas e precisam ser repintadas. Nesse local também precisam ser construídos gradis para a segurança dos transeuntes.

Ao redor da EMEI Duque de Caxias, as calçadas são estreitas e os alunos precisam circular pela guia oposta que é mal iluminada. Outra calçada estreita, que não comporta a passagem de pedestres, foi identificada na Rua Vasco Pereira com a Rua Teixeira Leite. Será preciso também reformar o muro do Ecoponto para permitir a passagem de pedestres por trás do mesmo. Na própria Praça José Luiz de Mello Malheiro é preciso implantar faixa de pedestres semaforizada em frente à unidade da CET (CTA), rebaixar guias, ampliar área da calçada, e implantar iluminação pedonal.

Figura 12 – Calçadas no entorno da EMEI Duque de Caxias



Fonte: Relatório da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), dezembro 2015

## 2.5 Condições socioeconômicas e demográficas das famílias

As informações abaixo foram produzidas a partir do Censo Demográfico 2010, os quais representam, em relação a outras pesquisas, os dados disponíveis mais desagregados espacialmente, permitindo uma caracterização mais precisa do perímetro delimitado para este estudo. Considerando a data de referência do Censo, os dados aqui apresentados constituem indicadores precoces de alerta no caso de diferentes situações de vulnerabilidade e uma estimativa das condições socioeconômicas e demográficas das famílias residentes atualmente Glicério, dada a relativa inércia das



principais tendências observadas. Entretanto, não é possível, apenas a partir desses dados, fazer inferências diretas sobre as famílias atualmente residentes no território – em particular no caso das crianças que hoje possuem entre 0 e 6 anos de idade, coorte que ainda não havia nascido ou estava nascendo em 2010. Ainda assim, servem como um guia de variáveis a serem computadas no estudo e delimitação de outros territórios prioritários do Programa São Paulo Carinhosa.

Além do Glicério e de seus setores censitários, na medida do possível procurou-se sistematizar informações para o município, para a subprefeitura da Sé e seus distritos Liberdade e Sé como parâmetro de comparação e observação da inserção do bairro na cidade.

### *2.5.1 População e domicílios*

O Glicério possui 6.425 pessoas morando em domicílios particulares permanentes (97,10% de sua população), 188 pessoas vivem em domicílios coletivos (2,84%) e 4 (0,06%) em domicílios particulares improvisados. São considerados domicílios coletivos aqueles estabelecimentos em que a relação entre as pessoas que nele se encontravam é restrita a normas de subordinação administrativa, como em hotéis, pensões, orfanatos, asilos, alojamentos, dentre outras. Considerando o que já é possível afirmar sobre o Glicério, os domicílios coletivos são identificados como *proxies* – indicadores aproximados (Jannuzzi, 2004) – dos hotéis e pensões do bairro. A tabela a seguir sistematiza estas informações.

Tabela 4 – Domicílios Particulares Permanentes, Improvisados e Coletivos

Delimitação territorial	% Domicílios particulares permanentes em relação ao total da delimitação	% Domicílios particulares improvisados em relação ao total da delimitação	% Domicílios coletivos em relação ao total da delimitação	Total Domicílios (particulares e coletivos)
São Paulo	99	0,05	0,95	3.610.523
Subprefeitura Sé	97,1	0,04	2,8	183.586
Glicério	97,1	0,06	2,8	6.617
Setor Censitário				
A	91,4	0,9	7,7	428
B	35,2	1,0	63,7	180
C	100,0	0,0	0,0	285
D	98,9	0,0	1,1	95
E	95,0	0,0	5,0	259
F	100,0	0,0	0,0	291
G	100,0	0,0	0,0	165
H	83,0	1,8	15,2	162
I	100,0	0,0	0,0	170
J	100,0	0,0	0	227
K	100,0	0,0	0	274
L	100,0	0,0	0	154
M	100,0	0,0	0	246
N	100,0	0,0	0	277
O	100,0	0,0	0	248
P	100,0	0,0	0	216
Q	100,0	0,0	0	204
R	100,0	0,0	0	201
S	100,0	0,0	0	319
T	100,0	0,0	0	396
U	100,0	0,0	0	227
V	100,0	0,0	0	339
W	100,0	0,0	0	141
X	100,0	0,0	0	300
Y	100,0	0,0	0	281
Z	99,2	1,0	0	126
AA	100,0	0,0	0	97
AB	100,0	0,0	0	125
AC	99,5	1,0	0	184

Fonte: elaborado pelo Centro de estudos da Metrópole a partir de dados do Censo 2010

Dentre a população total do município, 9,12% são crianças de 0-6 anos incompletos (5 anos e 11 meses), o correspondente ao total de 1.025.921 residentes. No Glicério, 1190 crianças enquadram-se na categoria primeira infância, o

correspondente a 7% dos moradores do bairro, pouco abaixo da porcentagem municipal de crianças nesta faixa etária. A distribuição das crianças no Glicério é heterogênea, variando entre setores censitários com 10,51% do total de crianças do território e setores com 4% dos domicílios com crianças.

Tabela 5 – População por tipo de domicílio e total

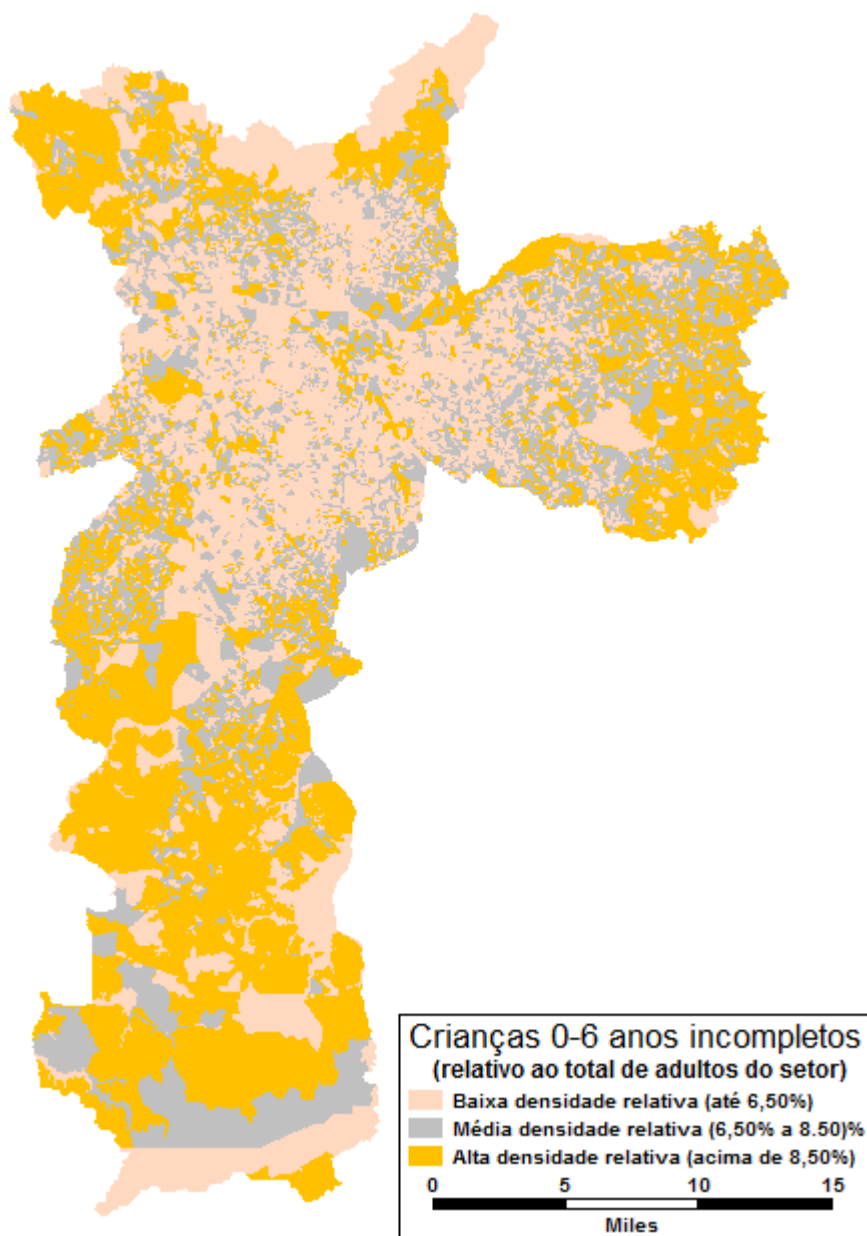
Delimitação territorial	% População domicílio permanente	% População domicílio coletivo	% População domicílio improvisado	População total	% População em relação à delimitação anterior[1]	Total crianças 0-5 anos	% Crianças em relação ao total da população da delimitação
São Paulo	99,61	0,2	0,19	11.253.503	100	1.025.921,0	9,12
Subprefeitura Sé	97,8	0,48	1,71	431.106	3,83	29.160,0	6,76
Glicério	98,38	0,81	0,91	17.006	3,94	1.190,0	7,00
Setor Censitário							
A	94,7	2,7	2,55	864	5,1	51,0	5,90
B	62,1	35,3	2,55	314	1,8	25,0	7,96
C	100,0	0	0	891	5,2	76,0	8,53
D	99,6	0,38	0	263	1,5	15,0	5,70
E	95,2	0	4,75	884	5,2	70,0	7,92
F	100,0	0	0	771	4,5	58,0	7,52
G	100,0	0	0	354	2,1	28,0	7,91
H	83,5	0,39	16,15	514	3,0	43,0	8,37
I	100,0	0	0	427	2,5	34,0	7,96
J	100,0	0	0	505	3,0	34,0	6,73
K	100,0	0	0	727	4,3	46,0	6,33
L	100,0	0	0	391	2,3	31,0	7,93
M	100,0	0	0	558	3,3	35,0	6,27
N	100,0	0	0	670	3,9	41,0	6,12
O	100,0	0	0	582	3,4	29,0	4,98
P	100,0	0	0	584	3,4	57,0	9,76
Q	100,0	0	0	545	3,2	33,0	6,06
R	100,0	0	0	539	3,2	35,0	6,49

S	100,0	0	0	892	5,2	54,0	6,05
T	100,0	0	0	941	5,5	54,0	5,74
U	100,0	0	0	683	4,0	54,0	7,91
V	100,0	0	0	865	5,1	77,0	8,90
W	100,0	0	0	491	2,9	45,0	9,16
X	100,0	0	0	763	4,5	45,0	5,90
Y	100,0	0	0	539	3,2	22,0	4,08
Z	100,0	0	0	294	1,7	18,0	6,12
AA	100,0	0	0	231	1,4	22,0	9,52
AB	100,0	0	0	341	2,0	37,0	10,85
AC	100,0	0	0	583	3,4	21,0	3,60

Fonte: elaborado pelo Centro de estudos da Metrópole a partir de dados do Censo 2010.  
[1\[1\] Leitura do indicador é como segue: a população da Subprefeitura da Sé, corresponde a 3,83 da população do município; a população da Liberdade corresponde a 17,12% da população da subprefeitura Sé e assim por diante. As porcentagens dos setores censitários do Glicério estão computados em relação ao total do bairro.](#)

A distribuição relativa das crianças na cidade considerando o total de residentes em cada setor censitário ocorre como mostra o mapa abaixo. Cada grupo – de baixa, média e alta densidade relativa – aloca um terço do total de crianças.

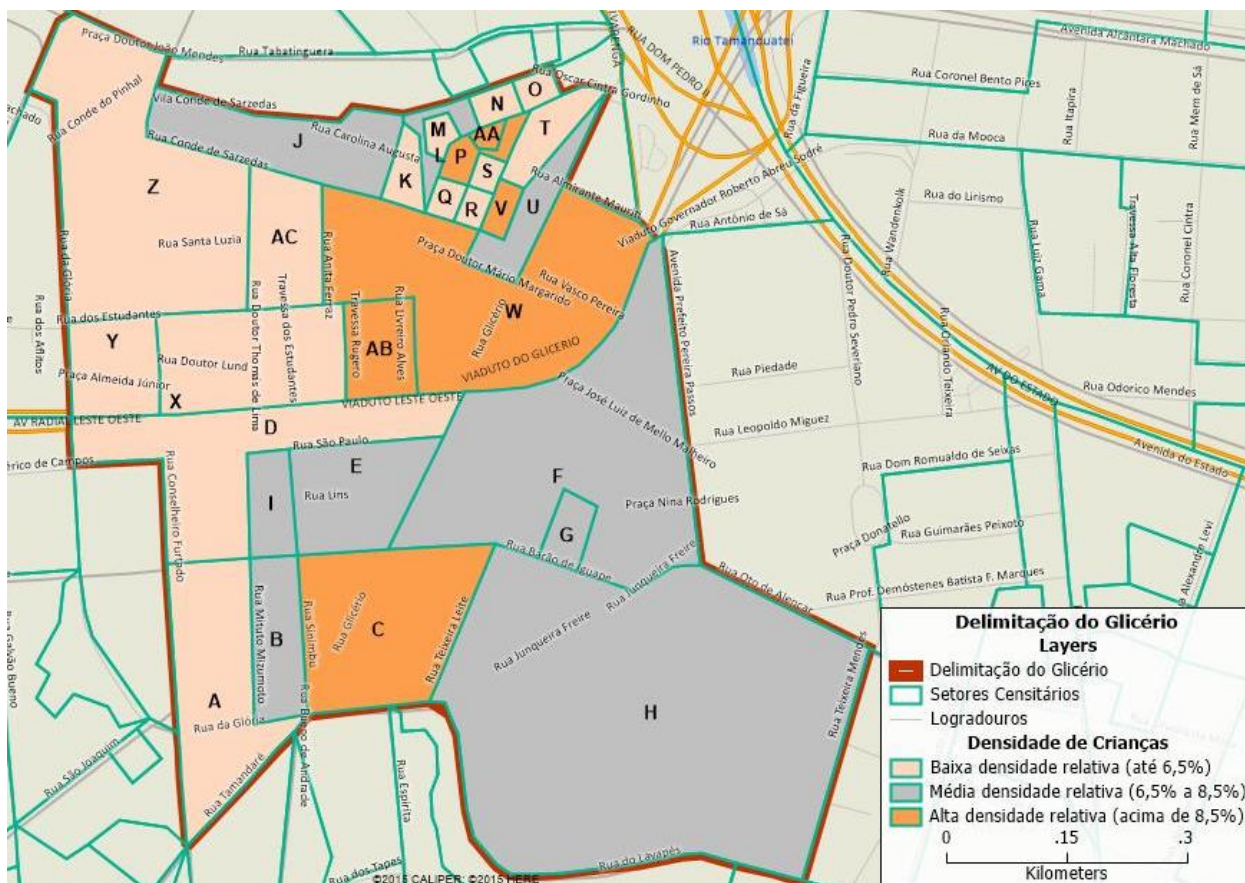
Figura 13 – Densidade relativa das crianças na cidade



Fonte: elaborado pelo Centro de estudos da Metrópole a partir de dados do Censo 2010.

Com um zoom no perímetro do Glicério é possível observar maior concentração de setores nos grupos média-alta densidade. O setor com maior número de cortiços pertence ao grupo de alta densidade de crianças.

Figura 14 – Densidade relativa das crianças no Glicério



Fonte: elaborado pelo Centro de estudos da Metrópole a partir de dados do Censo 2010.

## 2.6 Cobertura de serviços urbanos

Para caracterização de cobertura de serviços e infraestrutura urbana, utiliza-se comumente os indicadores porcentagem de domicílios particulares permanentes com lixo coletado, abastecimento de água da rede geral, banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário<sup>18</sup>, domicílios ligados à energia elétrica com e sem medidor exclusivo e se for o caso para precisão da análise, as alternativas, como por exemplo fossa asséptica e banheiro compartilhado. Em quase todos estes indicadores, conforme esperado para a região central da cidade e já apontado por exemplo por Marques (2015), a subprefeitura da Sé e o bairro do Glicério apresentam indicadores acima da média municipal.

<sup>18</sup> O IBGE considera banheiro o cômodo que dispunha de chuveiro (ou banheira) e vaso sanitário (ou privada) e de uso exclusivo dos moradores, inclusive os localizados no terreno ou na propriedade. Considera como sanitário o local limitado por paredes de qualquer material, coberto ou não por um teto, que dispunha de vaso sanitário ou buraco para dejeções.

A exceção é do indicador de domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores, resultado que condiz com a concentração de cortiços nessa região e a condição de compartilhamento de banheiros própria a este tipo de moradia. Enquanto no município 98,65% dos domicílios possui banheiro de uso exclusivo dos moradores, a subprefeitura da Sé e bairro do Glicério possui respectivamente, 96,56%, 96,33% e 92,9% domicílios nesta condição. A observação dos setores censitários individualmente, permite observar que esta parcela chega a 63,51% dos domicílios em parte do Glicério. A variação interna no bairro é de quase 40%. A individualização dos setores permite ainda observação de pequenas variações intra-bairro, embora o indicador agregado do Glicério esteja superior ao do município como um todo. Além de oito setores censitários – do total de 29 dentro da delimitação escolhida – possuem indicadores de banheiro exclusivo abaixo do patamar do município, a coleta de lixo não é universalizada para um deles (setor F - 98,63%) e a presença de medidor de energia coletivo é a realidade em 64,0% dos domicílios particulares permanentes de um dos setores censitários e em 31,3% de outro setor, contra o indicador de apenas 9,6% no município e 2,38% no Glicério. A tabela abaixo sistematiza tais informações.

Tabela 6 – Acesso a infraestrutura e serviços urbanos

Delimitação territorial	Água em rede	Banheiro exclusivo	Coleta de lixo	Energia	Medidor coletivo	Sem medidor
São Paulo	99,08	98,65	98,65	99,94	9,6	3,14
Subprefeitura Sé	99,57	96,56	99,91	99,95	6,34	1,03
Glicério	99,8	92,9	99,83	100	2,38	0,12
Setor Censitário						
A	100	94,67	100	100	4,06	0,0
B	100	100	100	100	4,69	0,0
C	100	63,51	100	100	18,95	0,0
D	100	83,87	100	100	2,15	0,0
E	100	85,37	100	100	14,23	0,0
F	100	98,63	98,63	100	4,12	0,0
G	100	100	100	100	0,61	0,0
H	100	97,08	100	100	13,14	0,73
I	100	85,29	100	100	7,06	4,12
J	100,0	100,0	100	100	31,3	0,0
K	100,0	100,0	100	100	0,7	0,0
L	100,0	100,0	100	100	0,0	0,0
M	98,8	97,2	100	100	0,0	0,0
N	100,0	100,0	100	100	0,4	0,0

O	100,0	100,0	100	100	0,0	0,8
P	100,0	100,0	100	100	0,0	0,0
Q	100,0	100,0	100	100	0,0	0,0
R	100,0	100,0	100	100	0,0	0,0
S	100,0	100,0	100	100	0,0	0,0
T	100,0	100,0	100	100	0,0	0,0
U	100,0	100,0	100	100	0,0	0,0
V	100,0	100,0	100	100	0,0	0,0
W	99,3	99,3	100	100	21,3	1,4
X	100,0	100,0	100	100	19,3	0,0
Y	100,0	100,0	100	100	0,4	2,1
Z	100,0	100,0	100	100	22,4	0,0
AA	100,0	100,0	100	100	0,0	0,0
AB	97,6	100,0	100	100	64,0	0,0
AC	100,0	100,0	100	100	0,0	0,0

Fonte: elaborado pelo Centro de estudos da Metrópole a partir de dados do Censo 2010.

## 2.7 Tipo de domicílio particular permanente e condição de ocupação

Os dados sugerem que o Glicério é um bairro bastante verticalizado em relação aos indicadores municipais. Enquanto no município menos de 30% dos domicílios são do tipo apartamento, na Subprefeitura da Sé e Glicério, esse número é de respectivamente 85,95% e 73,44%. No entanto, o IBGE considera como apartamento o tipo de domicílio “localizado em edifício de *um ou mais andares*, com mais de um domicílio, servidos por espaços comuns”. A correta interpretação da variável “apartamento”, portanto, sugere que foram contabilizadas também os domicílios multifamiliares como são os cortiços, ainda que em edificações costumeiramente chamadas de casas, não sendo possível fazer inferências sobre a verticalização do bairro a partir desses dados.<sup>19</sup>

Quanto à condição de ocupação dos domicílios, o Glicério tem algum destaque na variável “ocupado”. Fica difícil precisar a condição de moradia, uma vez que o IBGE inclui nessa condição o domicílio ocupado de forma diversa ao de imóvel próprio

<sup>19</sup> Complementarmente, o IBGE define como casas as edificações ocupadas integralmente por um único domicílio. O Censo de 2000 possuía a variável “cômodo”, uma variável crucial para a análise do território, pois é a única que permite identificar a moradia em cortiço de maneira quase inequívoca. Esta variável não foi computada para 2010 e não há outra proxy segura para identificar os cortiços.



quitado, aluguel ou cedido. Incluíram-se neste caso: o domicílio cujo aluguel, pago por morador, referia-se à unidade domiciliar em conjunto com unidade não residencial (oficina, loja, etc.) e também o domicílio ocupado por invasão. O total de 2% de seus domicílios particulares permanentes está nesta condição, contra 1,27% no município.

## 2.8 Composição domiciliar: número de moradores e relações intradomiciliares

Os domicílios do município possuem na média, 3,13 moradores. Todas as delimitações geográficas de interesse neste estudo estão abaixo desta média: a subprefeitura da Sé possui uma média de 2,35 moradores por domicílio e o Glicério 2,28 moradores por domicílio. Neste ponto pode haver algum estranhamento em relação ao dado, posto que se trata de uma região com grande concentração cortiços, que são conhecidos como habitações de elevada densidade de moradores. Mesmo os setores censitários se mostraram delimitações muito agregadas para esta verificação. A tabela abaixo mostra por faixa agregada o total de moradores em domicílios particulares permanentes:

Tabela 7 – Quantidade média de moradores

	% 1-4 moradores	% 5-7 moradores	% 8-10 moradores
São Paulo	83,72	14,88	1,38
Subprefeitura Sé	92,77	6,7	0,49
Glicério	90,16	9,07	0,76
Setor Censitário			
A	94,7	4,57	0,76
B	89,1	7,81	3,13
C	84,9	14,04	1,05
D	88,2	10,75	1,08
E	79,3	17,48	3,25
F	86,9	12,37	0,69
G	97,6	1,82	0,61
H	83,2	13,14	3,65
I	87,1	12,94	0
J	92,5	6,6	0,9
K	88,3	11,3	0,4
L	92,9	6,5	0,6
M	94,3	5,7	0,0
N	96,4	3,6	0,0

O	96,8	3,2	0,0
P	87,0	12,0	0,9
Q	90,2	9,8	0,0
R	93,0	6,5	0,5
S	90,3	9,4	0,3
T	93,4	6,1	0,5
U	85,0	15,0	0,0
V	92,6	7,4	0,0
W	76,6	17,0	6,4
X	88,7	10,3	1,0
Y	97,5	2,5	0,0
Z	96,0	4,0	0,0
AA	92,8	7,2	0,0
AB	89,6	9,6	0,8
AC	76,5	23,0	0,5

Fonte: elaborado pelo Centro de estudos da Metrópole a partir de dados do Censo 2010.

No que toca às relações intrafamiliares, o Censo 2010 permite a identificação da relação – de parentesco ou não – existente entre a pessoa responsável pela unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) e cada um dos demais moradores.<sup>20</sup> No Glicério, tais dados seguem a mesma tendência do município, conforme mostra a tabela abaixo.

A parcela de 17% da população do Glicério está envolvida em relação de cônjuge (mesmo sexo ou não, formalizada ou não) com o responsável pelo domicílio. Infelizmente com os dados censitários não   possível computar se a parcela restante significa domicílios monoparentais, uma vez que existem responsáveis sem filhos morando sozinhos ou ainda pode não haver relação de parentesco envolvida entre os moradores (amigos morando juntos, por exemplo). Os dados da amostra do Censo Demográfico<sup>21</sup> possuem uma variável diretamente ligada à identificação de domicílios

---

<sup>20</sup> Agregado(a) - para a pessoa residente em domicílio particular que, sem ser parente, convivente, pensionista, empregado doméstico ou parente deste, não pagava hospedagem nem contribuía para as despesas de alimentação e moradia do domicílio;

· Convivente - para a pessoa residente em domicílio particular que, sem ser parente, dividia as despesas de alimentação e/ou moradia;

· Pensionista - para a pessoa residente em domicílio particular que, sem ser parente, pagava hospedagem;

<sup>21</sup> O censo demográfico é composto por dois questionários principais: o questionário do universo, com questões aplicadas a todos os domicílios e cujos dados são disponibilizados por setor censitário; e o questionário da amostra, mais detalhado e aplicado a uma amostra da população, sendo disponibilizado por área de ponderação.

monoparentais. No entanto, na amostra os dados disponibilizados são agregados para áreas de ponderação (AP), delimitações que incorporaram diversos setores censitários e são, portanto, muito maiores (411 AP contra 18.953 setores censitários em São Paulo). Para fazer inferências médias para o bairro do Glicério a partir dos dados das áreas de ponderação dependeríamos, dessa forma, de operações geográficas que induziriam a um erro de interpretação, sobretudo dada a dimensão diminuta do território em análise.

Tabela 8 – Parentesco dos moradores com o responsável pelo domicílio em relação ao total de domicílios da delimitação (em %)

	Cônjuge	Filhos do cônjuge	Filhos do responsável	Enteados	Genros/noras	Neto	Avô/Avó	Outros parentes	Agregados	Conviventes	Pensionistas
São Paulo	21,07	26,0	11,9	1,4	1,0	3,8	0,1	2,3	0,2	0,7	0,1
Subprefeitura Sé	23,15	28,0	13,1	1,4	1,1	4,1	0,1	2,7	0,2	1,0	0,1
Glicério	17,0	20,0	9,5	0,8	0,8	3,1	0,1	2,3	0,0	0,7	0,1
Setor Censitário											
A	29,5	29,5	15,4	0,6	0,6	3,0	0,2	7,4	0,1	5,1	0,6
B	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
C	2,7	2,7	2,2	0,2	0,3	0,9	0,0	0,8	0,0	1,1	0,0
D	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
E	12,6	12,6	8,3	1,0	0,9	3,5	0,0	1,2	0,0	0,1	0,2
F	10,9	10,9	7,9	0,5	0,8	1,0	0,0	1,3	0,3	0,0	0,0
G	37,0	37,0	27,4	2,8	2,0	7,6	0,3	2,8	0,0	0,6	0,0
H	27,5	27,5	17,0	1,6	0,8	5,5	0,0	4,5	0,2	0,8	0,6
I	27,4	27,4	3,3	0,5	0,0	0,9	0,0	0,5	0,0	2,3	0,0
J	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
K	12,9	19,0	7,2	0,3	0,3	1,8	0,4	2,6	0,0	0,1	0,0
L	24,8	34,8	11,5	0,8	1,8	10,2	0,0	2,8	0,0	0,8	0,0
M	17,2	22,8	8,2	1,4	1,3	3,0	0,2	1,1	0,0	0,0	0,0
N	15,5	15,5	11,9	0,9	0,9	3,3	0,3	4,8	0,0	0,4	0,0
O	27,3	29,7	14,3	2,1	1,9	6,5	0,2	1,9	0,2	0,2	0,0
P	22,3	26,4	12,8	2,7	0,9	5,0	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0
Q	11,7	13,4	2,8	0,7	0,9	2,0	0,4	2,4	0,0	0,4	0,0
R	20,0	20,2	10,8	0,2	1,1	3,2	0,0	3,7	0,0	0,6	0,0
S	7,7	6,5	1,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0
T	9,7	12,6	6,0	0,4	0,5	2,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0
U	21,4	25,3	10,0	2,2	0,7	1,5	0,0	1,9	0,0	0,0	0,0
V	19,3	22,2	12,7	0,7	1,0	3,8	0,1	3,1	0,0	0,3	0,0
W	24,6	34,0	17,5	0,4	1,4	5,3	0,2	0,0	0,0	1,6	0,0

X	21,8	29,4	6,9	0,5	1,3	3,4	0,3	4,8	0,0	1,0	0,0
Y	10,0	7,4	7,2	0,4	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0
Z	32,0	34,7	21,4	1,0	2,4	9,2	0,3	3,1	0,3	4,1	0,0
AA	35,1	41,1	16,0	0,4	2,6	5,6	0,4	3,9	0,0	0,0	0,0
AB	36,1	46,6	23,8	0,6	2,6	7,9	0,0	8,8	0,0	0,3	0,0
AC	9,9	20,8	11,1	0,0	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

OBS: a leitura do indicador é como no exemplo: “29,5% da população do setor censitário está envolvida em relação de cônjuge com o responsável e pelo domicílio”.

Fonte: elaborado pelo Centro de estudos da Metrópole a partir de dados do Censo 2010.

## 2.9 Gênero, alfabetização e renda dos responsáveis

Em São Paulo, aproximadamente 42% dos domicílios são chefiados por mulheres. No Glicério, esta parcela chega a quase 48% e a quase 70% no caso de um dos setores censitários do perímetro. Conforme dito anteriormente, apenas com os dados disponíveis não é possível afirmar que se trata de domicílios monoparentais chefiados por mulheres e realizar qualquer associação positiva entre aumento de mulheres como chefes de família e domicílios sem cônjuge com mais de um morador. Esta é uma questão a ser verificada em campo com a preocupação de apontar para as vulnerabilidades dos domicílios com crianças.

Do total do Glicério, 96,17% das mulheres responsáveis por domicílios é alfabetizada, contra 94,43% no município. Para os homens estas porcentagens são de 98,8% no Glicério e 96,76% na cidade. Esse dado difere da tendência geralmente observada, de mulheres mais escolarizadas (Arretche, 2015).

Em cada uma das delimitações, quando comparada com a mesma parcela dos homens é menor a porcentagem de mulheres responsáveis por domicílios que possui renda em relação ao total de mulheres responsáveis.

Quanto à renda média per capita e a renda média dos domicílios particulares permanentes, o Glicério possui indicadores piores em relação às medias municipais, da subprefeitura da Sé.

A tabela a seguir sistematiza os principais dados desta seção. Os campos em branco indicam que a variável não foi coletada para a delimitação geográfica.

Tabela 9 – Renda média e por porcentagem do salário mínimo

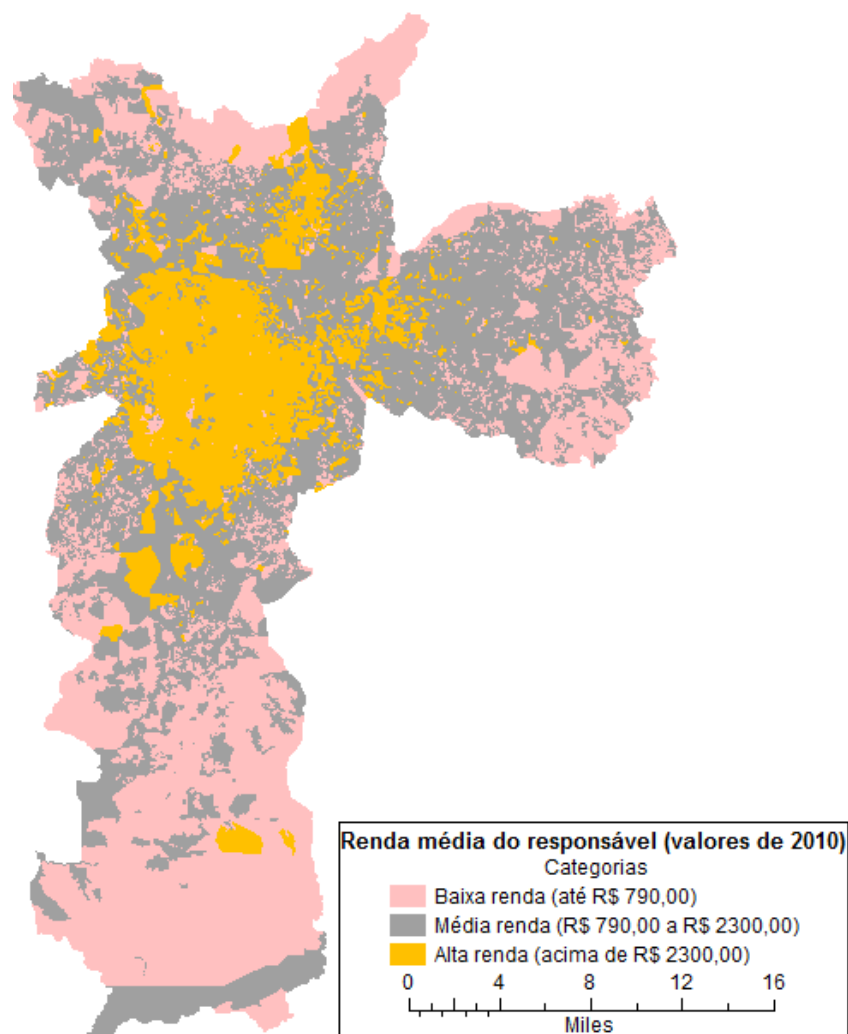
	Renda média per capita de domicílios particulares permanentes	Renda média de domicílios particulares permanentes	Domicílios que ganham até 1/2 salário mínimo (%)	Domicílios que ganham até 1/4 salário mínimo (%)	Mulheres com rendimento em relação às mulheres responsáveis (%)	Homens com rendimento em relação aos homens responsáveis (%)
São Paulo	1.058,09	3.318,37	15,35	3,56	74,9	90,31
Subprefeitura Sé	1.516,42	3.586,43	12,38	2,98	74,9	89,86
Glicério	713,37	1.855,64	3,02	0,6	57,9	73,4
Setor Censitário						
A	777,77	1614,8	28,1	5,8	59,07	78,4
B	-	0,0	0,0	0,0		
C	178,29	557,4	0,7	0,4	62,86	82,9

D	-	0,0	0,0	0,0		
E	710,85	2433,1	5,3	0,4	71,30	76,9
F	415,09	1099,8	5,8	1,0	52,56	83,5
G	1.376,84	2954,0	11,5	1,8	54,24	75,6
H	1.231,96	3857,7	21,9	5,1	59,78	75,8
I	1.475,60	3706,4	1,2	0,6	77,40	84,2
J	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
K	469,76	1246,4	8,4	2,2	39,46	53,3
L	749,17	1902,1	16,2	3,9	50,20	76,0
M	840,65	1906,8	1,6	0,4	65,37	79,9
N	898,06	2172,2	3,2	1,1	51,38	66,1
O	1.122,53	2634,3	10,1	1,6	60,34	70,8
P	1.013,72	2740,8	8,3	0,9	57,06	71,6
Q	410,66	1097,1	3,9	0,0	49,41	63,8
R	805,92	2161,1	12,4	2,0	54,48	73,7
S	435,11	1216,7	1,9	0,3	73,33	81,9
T	341,72	812,0	3,8	0,5	64,65	71,1
U	881,91	2653,5	7,9	0,4	61,18	78,1
V	939,15	2396,4	6,5	1,5	53,14	73,1
W	1.003,12	3493,1	24,1	3,5	57,48	71,3
X	632,14	1607,8	14,0	2,0	50,25	65,5
Y	760,87	1459,5	0,7	0,4	69,29	76,5
Z	1.343,61	3160,2	11,9	1,6	60,32	73,4
AA	1.784,92	4250,7	10,3	1,0	69,57	78,2
AB	1.662,26	4534,6	16,0	1,6	62,06	78,0
AC	121,10	385,8	22,3	4,3	28,32	56,9

Fonte: elaborado pelo Centro de estudos da Metrópole a partir de dados do Censo 2010.

A distribuição na cidade do rendimento médio das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes em valores de 2010 é representada na figura abaixo. As categorias baixa renda e alta renda correspondem cada uma a 25% dos setores. A categoria renda média fica com os 50% restantes. Essa percentagem foi escolhida em função da discrepância dos rendimentos. Logo na sequência, a figura 8 apresenta um zoom das categorias de renda no Glicério. Vale observar que este exercício buscou situar o Glicério em relação à média do município, não se tratando de uma categorização aderente aos critérios de renda de programas de transferência de renda.

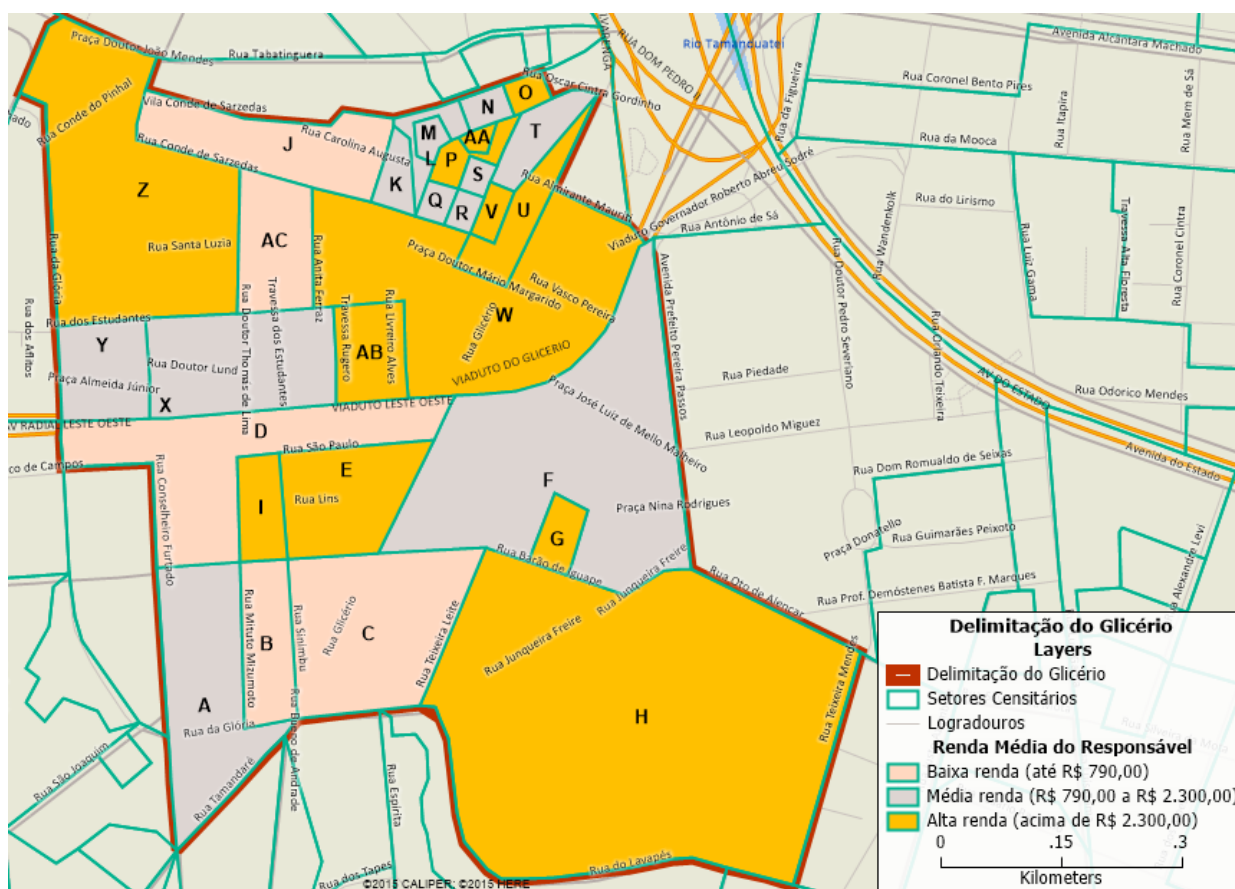
Figura 15 – Renda média mensal dos responsáveis por domicílios particulares permanentes na cidade de São Paulo



Fonte: elaborado pelo Centro de estudos da Metrópole a partir de dados do Censo 2010



Figura 16 – Renda média mensal dos responsáveis por domicílios particulares permanentes no Glicério



Fonte: elaborado pelo Centro de estudos da Metrópole a partir de dados do Censo 2010.

Cabe ressaltar a evidente relação entre a concentração da renda e a quantidade de crianças por setor, sendo que nos distritos mais ricos da cidade, localizados no centro expandido, a porcentagem relativa de crianças é notoriamente menor. Esse padrão se inverte em direção às periferias.

### 3. Condições de acesso a equipamentos públicos

Essa seção apresenta os equipamentos públicos de saúde, educação e assistência social mais próximos ao bairro do Glicério de maneira descritiva e exploratória. O objetivo é introduzir a discussão sobre a oferta de equipamentos e as condições de acesso da população que poderão ser aprofundadas somente após o trabalho de campo e a coleta de novas informações junto aos gestores, a exemplo de informações sobre a capacidade de atendimento do equipamento e a área de influência adequada, bem como dados referentes aos equipamentos efetivamente mais procurados pela população da região.

#### 3.1 Equipamentos de Saúde

O Distrito da Liberdade possui 159 estabelecimentos de Saúde, entre públicos e privados, com vagas conveniadas com o Sistema Único de Saúde (SUS). Exceção feita ao Hospital Sancta Maggiore, que é privado, nenhum equipamento público está localizado exatamente dentro do perímetro delimitado, mas diversos equipamentos estão nas cercanias. Abaixo um quadro com a localização e a distância aproximada entre o equipamento e o centro do perímetro considerando um trajeto a pé.

Tabela 10 – Equipamentos de saúde

<b>Equipamento</b>	<b>Endereço</b>	<b>Distância aproximada (percurso a pé a partir do Glicério)</b>
AMA - Sé	Frederico Alvarenga, 259	1 km
UBS	Lacerda Franco, 791	2,1 km
UBS	Humaitá, 520	1,5 km
CAPS AD III - Centro	Frederico Alvarenga, 259	1 km
CAPS Adulto II - Sé	Frederico Alvarenga, 259	1 km
CAPS Infantil II Sé	Frederico Alvarenga, 259	1 km
CRST André Grabois	Frederico Alvarenga, 259	1 km
UBS - Sé	Frederico Alvarenga, 259	1 km
Unidade de Diagnóstico por imagem - Sé	Frederico Alvarenga, 259	1 km
Unidade de medicinas tradicionais - Centro	Frederico Alvarenga, 259	1 km

Fonte: base trabalhada pelo Centro de Estudos da Metrópole - estabelecimentos de saúde conveniados com o SUS.

A UBS Sé é a unidade de saúde diretamente envolvida no Programa São Paulo Carinhosa<sup>22</sup>.

### 3.2 Equipamentos de Educação

A DRE Ipiranga possui 29.941 alunos matriculados em suas 2.872 turmas de creche e 29.296 alunos matriculados nas 1630 turmas de pré-escola.

Nenhuma escola está localizada especificamente dentro do perímetro delimitado, mas algumas estão próximas. Dentre elas, a EMEF Duque de Caxias, que já foi objeto de estudo do efeito das condições de moradia na aprendizagem escolar de crianças (KOHARA, 2009). Embora trabalhe com alunos de uma faixa etária maior do que a primeira infância, o impacto destas condições deve ser bastante parecido. Deixe-se o registro da pesquisa para eventual aprofundamento futuro. A CEI e EMEI mais próximas estão localizadas como segue:

Tabela 11 – Equipamentos de educação

<b>Equipamento</b>	<b>Endereço</b>	<b>Distância aproximada (percurso a pé)</b>
CEI Cantinho dos tesouros	R. Muniz de Sousa, 46	1,3 km
CEI Ruy Amaral Mello Con	R. Ten. Azevedo, 208	1,2 km
EMEI Alberto de Oliveira	Praça Donatello, 335	750 m
EMEI Regente Feijó	Av. Lacerda Franco, 795	2,2 km

Fonte: base trabalhada pelo Centro de Estudos da Metrópole.

### 3.3 Equipamentos da Assistência Social

Os Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) são equipamentos destinados aos serviços de proteção social básica, além de organizarem e coordenarem a rede de serviços socioassistenciais no território. Em função da sua capilaridade, são conhecidos como porta de entrada dos usuários à rede de proteção social do Sistema Único de Assistência Social – SUAS. O CRAS de referência para o bairro em questão é o CRAS - Sé (Avenida Tiradentes, 749), distante aproximadamente 4,5 km do centro do bairro do Glicério. A área de abrangência do equipamento é de 26,65 km<sup>2</sup>, um tamanho

---

<sup>22</sup> Relatório da Coordenadoria Regional de Saúde Centro, em resposta ao Ofício nº 18/PREF-G/AE/16.

médio, se comparamos por exemplo com Marsilac, que possui uma área de abrangência de 207,97km<sup>2</sup>.<sup>23</sup>

A partir do CRAS, muitas famílias são encaminhadas para o Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), equipamentos destinados a atendimentos mais complexos, incluindo situações de violações de direitos e rompimento de vínculos familiares. O CREAS de referência da região é o CREAS- Sé (Rua Bandeirantes, 55), também distante aproximadamente 4,5 km do centro do Bairro. Um terceiro equipamento de relevo da Assistência Social são os Centro de Referência Especializado de Assistência Social para População em Situação de Rua (Centro Pop). O Centro que atende ao Glicério localiza-se na Bela Vista (Rua Santo Antonio, 800), distante aproximadamente 2,2 km do centro do bairro.

Outro serviço socioassistencial voltado à proteção básica presente é o Serviço de Atendimento Social à Família (SASF) – Cambuci, que atende em média 2.000 famílias da região do Cambuci e do Glicério.

No que tange aos serviços de assistência social voltados para crianças, no perímetro do Glicério estão localizados quatro equipamentos conveniados com a Prefeitura do tipo Centro para Criança e Adolescente (CCA). Esses equipamentos são direcionados para crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos e onze meses, totalizando 600 vagas, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 12 – Equipamentos de assistência

<b>Equipamento</b>	<b>Endereço</b>	<b>Capacidade de atendimento</b>	<b>Distância aproximada (percurso a pé)</b>
Centro para crianças e adolescentes – Padre Mariano	R. Dr. Félix, 62	180	1,5km
Centro para crianças e adolescentes – Associação metodista	Av. Liberdade, 659	120	750m
Centro para crianças e adolescentes – Centro comunitário criança e adolescente	Av. Liberdade, 345	180	900m
Centro para crianças e adolescentes Irmã Derly	R. São Paulo, 269	120	230m

<sup>23</sup> A área de abrangência é traçada levando em conta (1) a definição de um raio que pondera população e extensão territorial; (2) os setores censitários envolvidos, pois não podem ser cortados; (3) conversas com técnicos da área para decidir sobre a agregação de novos setores.

Fonte: dados da Secretaria Municipal de Assistência Social

Em 2015, a prefeitura informou que o distrito da Liberdade possuía aproximadamente 600 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família que são atendidas e acompanhadas pelo CRAS Sé e pela rede socioassistencial. O dado para o Glicério não foi informado.

## Considerações Finais

Este primeiro produto teve como objetivo realizar uma contextualização geral do programa São Paulo Carinhosa, em particular as intervenções realizadas na região do Glicério. As informações disponíveis até o momento indicam a atuação de diferentes setores de políticas públicas – com destaque para saúde, educação, cultura e habitação – e também a participação de atores ligados à sociedade civil local. Conforme já afirmado, esse primeiro panorama do arranjo de implementação do programa será aprofundado e problematizado nas próximas etapas da pesquisa, considerando, especialmente, a dimensão da articulação intersetorial de ações, seus desafios e possibilidades de replicação. A análise do arranjo de implementação do São Paulo Carinhosa irá abranger tanto as estruturas formais definidas – estratégias de coordenação, atuação do Comitê Gestor – quanto as diferentes percepções e contribuições dos diversos atores e organizações envolvidos nas ações, incluindo a participação das organizações da sociedade civil e as percepções da população residente no Glicério.

A caracterização das condições de vida no Glicério apresentada neste primeiro relatório evidenciou a heterogeneidade de situações mesmo em uma pequena área de intervenção, ressaltando a importância do olhar espacialmente detalhado e das análises que se utilizam de Sistemas de Informações Geográficas (SIG), tal como preconizado em diversos estudos organizados no âmbito do Centro de Estudos da Metrópole (Marques e Torres, 2005; Marques, 2015; CEM/SAS-PMSP, 2004). As análises realizadas procuraram apresentar, sempre que possível, os dados e indicadores mais detalhados espacialmente, combinando diferentes escalas de agregação, desde a subprefeitura da Sé (unidade mais “agregada”) até os setores censitários que compõem o perímetro do Glicério (unidades mais desagregadas), passando pela escala intermediária dos distritos da Liberdade e Sé. De modo a estabelecer parâmetros de

comparação, também foram apresentados indicadores para o município de São Paulo como um todo. Padrões de sobreposição de vulnerabilidades (quantidade de cortiços, domicílios improvisados e coletivos, renda média, quantidade de criança, banheiro exclusivo) foram testados para o Glicério, porém não foi possível identificar uma tendência analiticamente útil.

Por um lado, o Glicério destaca-se pela elevada presença relativa de cortiços, e por condições precárias de habitação, além de diferentes problemas em termos de condições viárias e de acessibilidade, já devidamente diagnosticados pela autoridade competente. Por outro lado, é possível aferir, a partir dos microdados do Censo, que há diferentes situações de vida nesse território. A própria distribuição dos cortiços não é espacialmente concentrada, há variações na escala dos setores censitários.

Em termos das condições demográficas da população da região, destaca-se que a presença relativa de crianças de 0 a 6 anos incompletos é próxima à média municipal, segundo os dados do Censo 2010. Novamente, há significativa heterogeneidade espacial, com alguns setores censitários concentrando mais de 17% de crianças na primeira infância.

Considerando as condições de cobertura de serviços e infraestrutura urbana, em quase todos os indicadores analisados – coleta de lixo, abastecimento de água por rede geral, domicílios ligados à rede elétrica – a subprefeitura da Sé e o bairro do Glicério apresentam valores acima da média municipal. Somente no caso do acesso a banheiro de uso exclusivo dos moradores os indicadores são piores do que a média municipal, o que é condizente com a elevada concentração de cortiços na região. Em termos de densidade média dos domicílios, a região também se encontra em melhor situação do que o restante da cidade

Considerando a composição familiar, há uma concentração significativa de mulheres responsáveis pelos domicílios, destacando-se, ainda os indicadores de escolaridade – alfabetização das mulheres, em particular – que são um pouco inferiores à média municipal. Ressalta-se também que a renda média dos domicílios localizados no Glicério é pior não só do que a média municipal, mas também em relação à subprefeitura da Sé. Esses baixos indicadores relativos de escolaridade e renda apontam para dimensões de vulnerabilidade dos pais com potenciais efeitos sobre as condições de vida das crianças de 0 a 6 anos.

Em termos de condições de acesso a equipamentos públicos de saúde, educação e assistência social, verifica-se que essa não é uma região desassistida em termos de disponibilidade de equipamentos potencialmente acessáveis pela população

classificada na primeira infância. Porém, evidentemente, a questão do acesso a serviços não se esgota na mera disponibilidade física de equipamentos, sendo importante verificar, nas próximas etapas da pesquisa, quais são os equipamentos efetivamente acessados pela população da região, quais são as percepções e avaliações desses usuários em relação aos serviços e atendimentos recebidos, em particular no caso daqueles voltados para a primeira infância e que integram as ações do São Paulo Carinhosa.

Em síntese, novas camadas de informação serão adicionadas a essa primeira caracterização da região do Glicério, de modo a permitir uma avaliação abrangente dos desafios e potencialidades da implementação do São Paulo Carinhosa nessa região.

## Referências bibliográficas

ARRETCHE, Marta T. S. “Uma contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas”. In: BARREIRA e CARVALHO (org.) *Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais*. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001.

ARRETCHE, Marta T. S (org.). *Trajetórias das desigualdades, como Brasil Mudou nos últimos 50 anos*. São Paulo, Ed. Unesp/CEM, 2015.

BAMBERGER, Michael. *Introducción a los métodos mixtos de la evaluación de impacto*. The Rockefeller Foundation, 2012.

BIANCHINI, L; SCHICCHI, M. (2009) Cortiços no centro de São Paulo: um convite à permanência. *Cuadernos de Vivienda y Urbanismo* Vol 2, no 3, pp. 12-37.

BRONZO, CARLA. Intersetorialidade, autonomia e território em programas municipais de enfrentamento da pobreza: experiências de Belo Horizonte e São Paulo. *Planejamento e Políticas Públicas*, n. 35, jul./dez. 2010.

CANTON, A. (2007) Preservação contraditória no centro de São Paulo: degradação das Vilas Preservadas na Baixada do Glicério no contexto da renovação urbana (Operação Urbana Centro). Tese de Mestrado. FFLCH/USP: Dep. de Geografia  
CAZOLLATO, D. (2005). Os bairros como instancia territorial local – contribuição metodológica para o caso de São Paulo. Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas de USP para obtenção de título de mestre.

CEM-CEBRAP, SAS-PMSP (2004). *Mapa da Vulnerabilidade Social da População da Cidade de São Paulo*. São Paulo, SESC-SP, 2004. Caderno 1, pp. 9-34.

HADDAD, A. E. (2016) Política Municipal São Paulo Carinhosa: O Que Grandes Cidades E Políticas Intersetoriais Podem Fazer Pela Primeira Infância. In O Que Grandes Cidades E Políticas Intersetoriais Podem Fazer Pela Primeira Infância.

HADDAD, A. E.; ALVES, T.; BARTOS, M. S. H.; COSTA, C. M.; PAIVA, O.; MENDONÇA, D. X.; BRETTAS, N.; FISHER, E. (2016) A Escuta e O Olhar Das Crianças Para Orientar A Requalificação Do Espaço Urbano: A Experiência Em Um Território Do Glicério. In O Que Grandes Cidades E Políticas Intersetoriais Podem Fazer Pela Primeira Infância.

JANUZZI, P. (2004) *Indicadores Sociais no Brasil – Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações*. Campinas, SP: Editora Alínea.

JANUZZI, Paulo de Martino. Avaliação de programas sociais no Brasil: repensando práticas e metodologias das pesquisas avaliativas. *Planejamento e Políticas Públicas – PPP*, nº 36, Jan/Jun, IPEA, 2011. <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/issue/view/30>.

KOHARA, L. (1999) Rendimentos obtidos na locação e sublocação de cortiços: estudo de casos na área central de São Paulo. Dissertação de Mestrado. São Paulo: EP – ESC. POLITECNICA, Universidade de São Paulo.

KOHARA, L. (2009). Relações entre condições da moradia e o desempenho escolar: estudo com crianças residentes em cortiços. Tese apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP para obtenção de título de doutor

KOWARICK, L. (2009). *Viver em Risco*. São Paulo: Editora 34



LABHAB. Relatório Final: Diagnóstico Participativo e Territorial. PRIH Glicério: ZEIS 3 – C027 e C028. São Paulo: FAUUSP, 2004.

LIPSKY, Michael. *Street-level bureaucracy: dilemmas of the individual in public service*. Russell Sage Foundation, New York, 1980.

MARQUES, E. (org.). *A metrópole de São Paulo no século XXI, Espaços, Heterogeneidades e Desigualdades*. São Paulo: Ed. Unesp/CEM, 2015.

MARQUES, E. e TORRES, H. (Org.). *São Paulo: segregação, pobreza e desigualdade sociais*. São Paulo, Editora Senac, 2005.

MOKATE, Karen Marie. Convirtiendo el “monstruo” en aliado: la evaluación como herramienta de la gerencial social. *Revista do Serviço Público*, Ano 53 Número 1, Jan-Mar 2002, pp. 89-134.

PICCINI, A. (2004) *Cortiços na cidade: conceito e preconceito na reestruturação do centro urbano de São Paulo*. São Paulo: Annablume.

REQUENA, C; HOYLER, T; SARAIVA, C (2016). Interação e segregação: centro, periferia e residenciais fechados. In: MARQUES, E. (org.) *A Metrópole de São Paulo no século XXI*. São Paulo: Unesp.

SÃO PAULO. Decreto nº 54.278, de 28 de agosto de 2013. Institui a Política Municipal para o Desenvolvimento Integral da Primeira Infância na Cidade de São Paulo – São Paulo Carinhosa e cria seu Comitê Gestor. Diário Oficial da Cidade de São Paulo, São Paulo, 29 ago. 2013. n. 163.

SÃO PAULO. Portaria SME/SMADS. Institui nova regra priorizando na fila da creche as crianças em situação de maior vulnerabilidade social, a partir do Cadastro Único, tendo como referência o Programa Bolsa Família.

SÃO PAULO. (2016) Sistema de Monitoramento do Programa de Metas da Cidade de São Paulo, 2013-2016. Disponível em <http://planejasampa.prefeitura.sp.gov.br/metasp/>. Acesso em 03 de agosto de 2016.

SÃO PAULO (2015). Programa de cortiços – Sehab em parceria com São Paulo Carinhosa.

SAULE JÚNIOR, Nelson. (2002) Habitações coletivas de aluguel ou cortiços. In “Regularização da Terra e da Moradia: o que é e como implementar”. Instituto Pólis. 2002. Nelson Saule Jr.

SEO, H. (2009). A requalificação no Glicério. Trabalho Final de Graduação apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP

## Anexo 1 – Tabela de referência setores censitários

Letra	Setor Censitário
A	355.030.849.000.067
B	355.030.849.000.068
C	355.030.849.000.069
D	355.030.849.000.096
E	355.030.849.000.097
F	355.030.849.000.098
G	355.030.849.000.099
H	355.030.849.000.100
I	355.030.849.000.114
J	355.030.878.000.014
K	355.030.878.000.017
L	355.030.878.000.018
M	355.030.878.000.019
N	355.030.878.000.021
O	355.030.878.000.022
P	355.030.878.000.023
Q	355.030.878.000.024
R	355.030.878.000.025
S	355.030.878.000.026
T	355.030.878.000.027
U	355.030.878.000.028
V	355.030.878.000.029
W	355.030.878.000.030
X	355.030.878.000.031
Y	355.030.878.000.032
Z	355.030.878.000.033
AA	355.030.878.000.042
AB	355.030.878.000.043
AC	355.030.878.000.044